



Relatório anual de sustentabilidade 2012

SOBRE ESTE RELATÓRIO

A Algar Agro, Companhia de capital fechado, conduz seus negócios em conformidade com as melhores práticas de governança corporativa, inclusive aquelas requeridas de Companhias que negociam suas ações m bolsa de valores. Este posicionamento levou à realização do seu primeiro Relatório de Sustentabilidade, publicado em 2012, com a apresentação de seus desempenhos econômico, financeiro e social do ano anterior, de acordo as diretrizes internacionais da Global Reporting Initiative (GRI), em sua versão G3 – Nível C. No presente relatório, a Companhia decidiu ampliar o número de indicadores divulgados, o que permitiu a aderência, pela primeira vez, ao Nível B autodeclarado. O novo formato é um avanço no propósito de elaborar um documento cada vez mais consistente, capaz de traduzir de maneira transparente a visão de futuro da Companhia a todos os seus stakeholders: acionistas, associados, clientes, fornecedores, comunidade e governo.

O relatório, de periodicidade anual, contém informações que abrangem o desempenho da Algar Agro no período entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2012. A apuração dos dados financeiros, auditada pela KPMG Auditores Independentes, segue os critérios definidos pelos padrões internacionais de contabilidade – IFRS (International Financial Accounting Standards). Os indicadores de desempenho socioambiental foram apurados e validados internamente, não sendo submetidos à verificação externa. Os indicadores GRI estão dispostos ao longo do texto e consolidados em um índice remissivo. Não houve alterações significativas na comparação com o relatório apresentado em 2011, exceto a migração no nível de aplicação do relatório de “C” para “B” segundo a classificação GRI, que buscou atender um número maior de indicadores do que o relatório anterior.

O compromisso com a sustentabilidade em suas diferentes dimensões – econômica, social e ambiental – está no conteúdo e também no formato deste relatório, publicado apenas na versão eletrônica. Foi dada prioridade a temas que reportam os sistemas de gestão e operações considerados internamente como de maior relevância para os públicos de interesse. O processo de elaboração do documento contou com a dedicação de associados da Companhia, que participaram da apuração e validação das informações.

Contatos em caso de dúvidas ou para mais informações:

ABC Indústria e Comércio S/A – ABC INCO

Algar Agro
Coordenação de Planejamento
(55 34) 3218 – 3822

E:mail: planejamento@algaragro.com.br

Site: www.algaragro.com.br

Endereço: Rua José Andraus Gassani, 2.464, Distrito Industrial, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil, CEP 38402-322

GRI: 2.4; 3.1; 3.2; 3.3; 3.4; 3.5; 3.6; 3.7; 3.8; 3.11; 4.14; 4.15



SUMÁRIO

Sobre este relatório

Principais indicadores

Algar Agro em números

Visão, missão e valores

Índice remissivo – GRI

Informações corporativas

Créditos

Demonstrações financeiras



GENTE

Perfil corporativo

Linha do tempo

Governança corporativa

Talentos humanos

SERVINDO

Mensagem da administração

Estratégia

Gestão de riscos

Ativos Intangíveis

Desempenho

Prêmios e reconhecimentos e certificações

GENTE

Modelo operacional

Sociedade e meio ambiente

Perspectivas

ALGAR AGRO EM NÚMEROS

30 armazéns com 1,1 milhão de toneladas de capacidade estática

568 associados

10 mil clientes

2,5 mil produtores de soja atendidos

6,7 mil alunos e professores atendidos pelos programas sociais

2 plantas de esmagamento de soja com 1,1 milhão de toneladas de capacidade por ano

10,5 mil hectares de área cultivada, sendo 10,3 mil hectares em produção própria

7 mil hectares de área de pastagens

32 mil arrobas de carne bovina comercializadas

2 plantas de refino e envase de óleo com capacidade para 14 milhões de caixas por ano

1.340 mil toneladas de soja originada

810 mil toneladas de soja processada

518 mil toneladas de soja vendidas

7,4 milhões de caixas de óleo vendidas

PRINCIPAIS INDICADORES

Indicadores financeiros (em R\$ mil)

	2010	2011 (reclassificado)	2012	2012 x 2011
Receita líquida	910.624	1.132.520	1.634.416	44%
Despesas/receitas operacionais	-87.096	-103.882	-131.862	27%
Resultado operacional (EBIT)	55.124	43.447	24.578	-43%
EBITDA	62.885	53.507	35.337	-34%
Resultado financeiro líquido	14.528	11.925	12.287	3%
Lucro (prejuízo) líquido	26.566	25.591	7.731	-70%
Ativo total	1.121.677	1.355.284	1.609.866	19%
Patrimônio líquido	330.858	350.371	356.265	2%
Caixa líquido	151.485	278.413	351.584	26%
Dívida Líquida de Caixa e Estoque de Soja Pago	100.165	189.774	155.817	-18%
Dívida Líquida / EBITDA (x vezes)	1,6	3,5	4,4	24%
ROE (%) - Return on Equity	8%	7%	2%	-70%
Capex	14.528	34.921	46.972	35%
Margens (%)				
Margem bruta	6,1%	3,8%	1,5%	-61%
Margem Ebitda	6,9%	4,7%	2,2%	-54%
Margem líquida	2,9%	2,3%	0,5%	-79%

GRI: 2.9

Para acessar com mais facilidade os indicadores de sustentabilidade, consulte o índice remissivo.

VISÃO, MISSÃO E VALORES

Visão

Ser uma empresa reconhecida pelos clientes pela construção de relações duradouras

Missão

Contribuir para a melhoria da sociedade por meio do desenvolvimento do agronegócio e de relacionamentos de valor

Core Business: Comercialização e processamento na cadeia de soja

Declaração Estratégica: “Estar entre as 10 maiores empresas brasileiras do agronegócio em 2020*.”

() ranking das maiores empresas do agronegócio do anuário Melhores e Maiores da Revista Exame = referência receita líquida R\$ 4 bilhões*

Valores

Cliente, Nossa Razão de Existir*

Valorização dos Talentos Humanos

Integridade • Sustentabilidade • Crença no Brasil

() Citação do fundador Alexandrino Garcia*

GRI: 4.8



Gente

PERFIL CORPORATIVO

A Algar Agro, subsidiária direta do Grupo Algar, é uma Companhia brasileira de capital fechado que atua no mercado de soja desde 1978. Atua na produção, processamento e comercialização de soja (e seus derivados) nos mercados interno e externo e tem como produtos-âncora, de fabricação própria, o óleo de soja ABC, líder de vendas no estado de Minas Gerais, e o farelo de soja RaçaFort. O mix de produtos alimentícios voltado ao varejo também contempla azeite de oliva, óleo composto, extrato e molho de tomate, todos com a marca ABC. Em menor escala, atua nos segmentos de agricultura (plantio de soja e milho), e pecuária de corte.

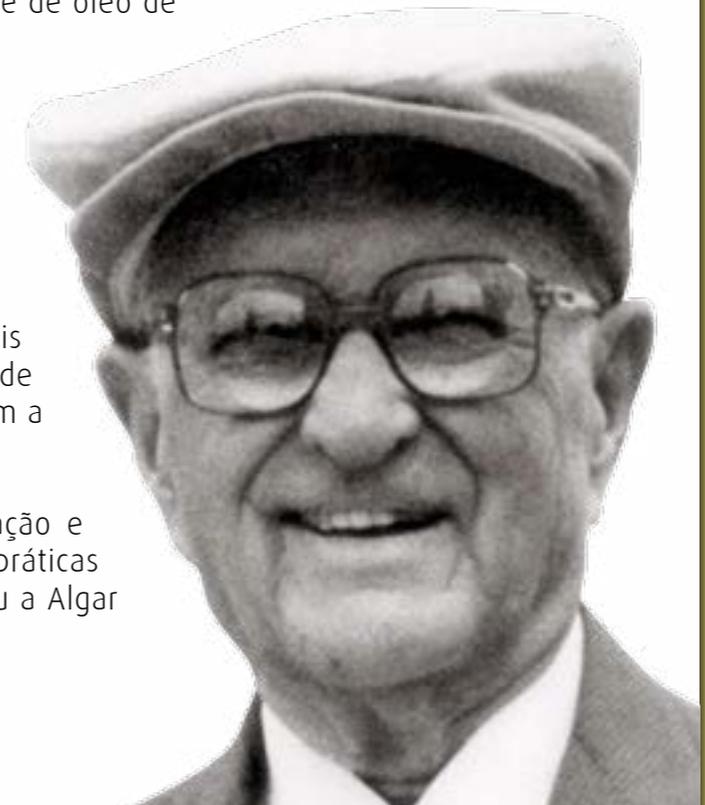
É associada à ABIOVE - Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais, órgão que reúne as 12 empresas mais representativas do agronegócio no Brasil (juntas elas são responsáveis por 60% da soja processada no país). Tem como objetivo, além de representar as industriais de óleos vegetais e dar suporte aos seus associados nas discussões sobre os temas relevantes, cooperar com o governo brasileiro na execução das políticas que regem o setor, promover programas de sustentabilidade, gerar dados estatísticos e estudos relacionados.

Atualmente a ABIOVE conta com o Sr. Manoel Teixeira, Diretor de Grãos da Algar Agro, como Presidente do Conselho no mandato que expira em fevereiro de 2014. Para cumprir sua missão, a Companhia conta com 30 armazéns (sendo 2 em construção) próximos das áreas de originação de grãos, nos estados de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Maranhão, Piauí, Tocantins e Pará, e dois avançados complexos industriais para esmagamento, refino e envase de óleo de soja, localizados no Triângulo Mineiro, em Uberlândia (MG), e em Porto Franco, no estado do Maranhão.

A Unidade de Uberlândia, onde também funciona a sede administrativa da Algar Agro, fica no centro do País, em uma região geograficamente privilegiada, que oferece extraordinária malha viária, recursos naturais e tecnológicos e mão de obra qualificada. A localização estratégica da unidade de processamento de Porto Franco, cuja refinaria iniciou atividades em 2012, facilita a distribuição do óleo de soja no Nordeste, mercado com alto potencial de expansão, e também o escoamento da produção de soja para o mercado internacional, via Terminal Marítimo de Ponta da Madeira (MA).

A Algar Agro assume uma postura socialmente responsável em todas as suas ações. Prova disso são as certificações internacionais de excelência de qualidade e de gestão de recursos ambientais conquistadas, os programas educacionais voltados à comunidade e o cuidado na gestão de seus talentos internos. Ao final de 2012, a Companhia somava 568 associados comprometidos com a Visão "Gente Servindo Gente", herdada do fundador do Grupo Algar, o comendador Alexandrino Garcia.

Do legado de crenças e valores do empreendedor também fazem parte atributos como transparência, cultura de inovação e compromisso com o futuro do País, princípios que deram origem a uma sólida política de governança corporativa. As boas práticas são a base da gestão comprometida com o crescimento sustentável e a criação de valor a todos os stakeholders, que levou a Algar Agro a apurar, ao final do último exercício, a receita líquida consolidada de R\$ 1,634 bilhão.



Grupo Algar

O Grupo Algar, um dos mais sólidos conglomerados empresariais do País, foi constituído em 1954 com a fundação da CTBC (Companhia de Telecomunicações do Brasil Central), hoje Algar Telecom. Batizada com as iniciais de seu fundador, Alexandrino Garcia, a holding reúne atualmente nove Companhias em quatro setores de atuação: TI/Telecom, Agro, Serviços e Turismo. Para concretizar sua Visão, "Gente Servindo Gente", o Grupo conta com cerca de 21 mil associados, distribuídos por unidades em mais de 1.000 cidades nos estados de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Maranhão, Tocantins, Piauí e também no Distrito Federal.

Acesse o Relatório de Sustentabilidade 2012 do Grupo Algar.



LINHA DO TEMPO

- 1978 Comendador Alexandrino Garcia diversifica os negócios do Grupo Algar com aquisição da Companhia Fujiwara, na cidade de Uberlândia/MG, que atuava no segmento de algodão, com capacidade de esmagamento de 400 t/dia.
- 1982 Expansão da capacidade de esmagamento para 600 t/dia.
- 1985 Substitui o esmagamento de algodão pelo esmagamento de soja.
- 1989 Nova expansão aumenta a capacidade de esmagamento para 1,2 mil t/dia e dá início às atividades de refinação de 200 t/dia de óleo com envasamento automático.
- 1996 Capacidade de esmague diário sobe para 1,5 mil toneladas.
- 1999 Primeira Companhia da América Latina no segmento de alimentos a obter simultaneamente as certificações de excelência em gestão ambiental (ISO 14001) e qualidade (ISO 9002).
- 2000 Capacidade de esmagamento atinge 1,8 mil t/dia.
- 2001 Investimentos em expansão e aprimoramento do processo de refinaria permitem ampliar produção para 400 t/dia de óleo.
- 2006 O óleo de soja passa a ser envasado em embalagem PET, aquisição de silo na cidade de Coromandel/MG, com capacidade de armazenamento de 50 mil toneladas, e inauguração da Unidade Porto Franco/MA, com capacidade de esmagar 1,6 mil t/dia de soja e estrutura para armazenamento de 60 mil toneladas.
- 2007 Expansão da capacidade de armazenamento no Estado do Maranhão, com os silos em Chapadinha (18 mil toneladas) e Ilha de Balsas (36 mil toneladas).
- 2008 Para reforçar o posicionamento de “ser uma Companhia nacional com atuação regionalizada”, o mix de produtos com a marca ABC é ampliado com o lançamento de mais quatro itens: azeite de oliva, óleo composto, extrato e molho de tomate. Aquisição de armazém em Campos Lindos/TO com capacidade de armazenamento de 50 mil toneladas.
- 2009 Dentro da estratégia de reestruturação de todas as marcas do Grupo Algar, a então ABC Inco adota o nome de Algar Agro.
- 2011 Ampliação das operações no Norte/Nordeste, com a construção da refinaria na Unidade Porto Franco/MA, com investimentos de R\$ 60 milhões.
- 2012 Inauguração da refinaria e envase no Maranhão, em junho, com capacidades de 97,5 mil toneladas de refino e 6,5 milhões de caixa de óleo envasado por ano.

GRI: 2.9

GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Algar Agro alinha suas atuações com as melhores práticas de responsabilidade empresarial, mesmo sem ser uma companhia de capital aberto, com ações listadas na bolsa. O seu moderno modelo de governança conta com ferramentas para garantir a tomada segura de decisões, identificar, mensurar, controlar e gerir os riscos corporativos, valorizar os associados, disseminar a cultura interna e buscar melhorias que levem a Companhia a um patamar ainda maior de comprometimento e transparência com seus públicos de interesse.

Atualmente, a Companhia não possui processo formal estruturado de engajamento ou de definição de stakeholder, mas procura compreender as suas necessidades por meio de constantes diálogos. O público interno conta com canais como a Comissão dos Associados, composta por profissionais de várias áreas da Companhia e que promove a interação entre os associados, a área de Talentos Humanos e a Diretoria.

As práticas adotadas pela Algar Agro estão alinhadas com o modelo de governança corporativa do Grupo Algar, que tem como um dos pilares a harmonia entre os interesses da família controladora e as necessidades empresariais e se tornou uma referência para outras Companhias no Brasil e no exterior. A eficiência deste modelo evolutivo e dinâmico credenciou o Grupo Algar a participar, desde 2010, do Companies Circle of Latin American Corporate Governance, grupo que reúne quinze companhias latino-americanas que tem demonstrado liderança na adoção de boas práticas de governança corporativa. Sob o patrocínio do International Finance Corporation (IFC/Banco Mundial) e do Global Corporate Governance Forum (GCGF) e com o suporte da Organization for Economic Cooperation and Development (OECD), tais Companhias se reúnem com o propósito de promover a melhoria da governança na América Latina através do compartilhamento de experiências. Não obstante o reconhecimento e as ferramentas já desenvolvidas, a governança corporativa é tratada como um organismo vivo. O processo de melhorias é contínuo, sendo realizadas pesquisas, visitas às Companhias e universidades em todo o mundo em busca do que há de mais moderno no assunto.

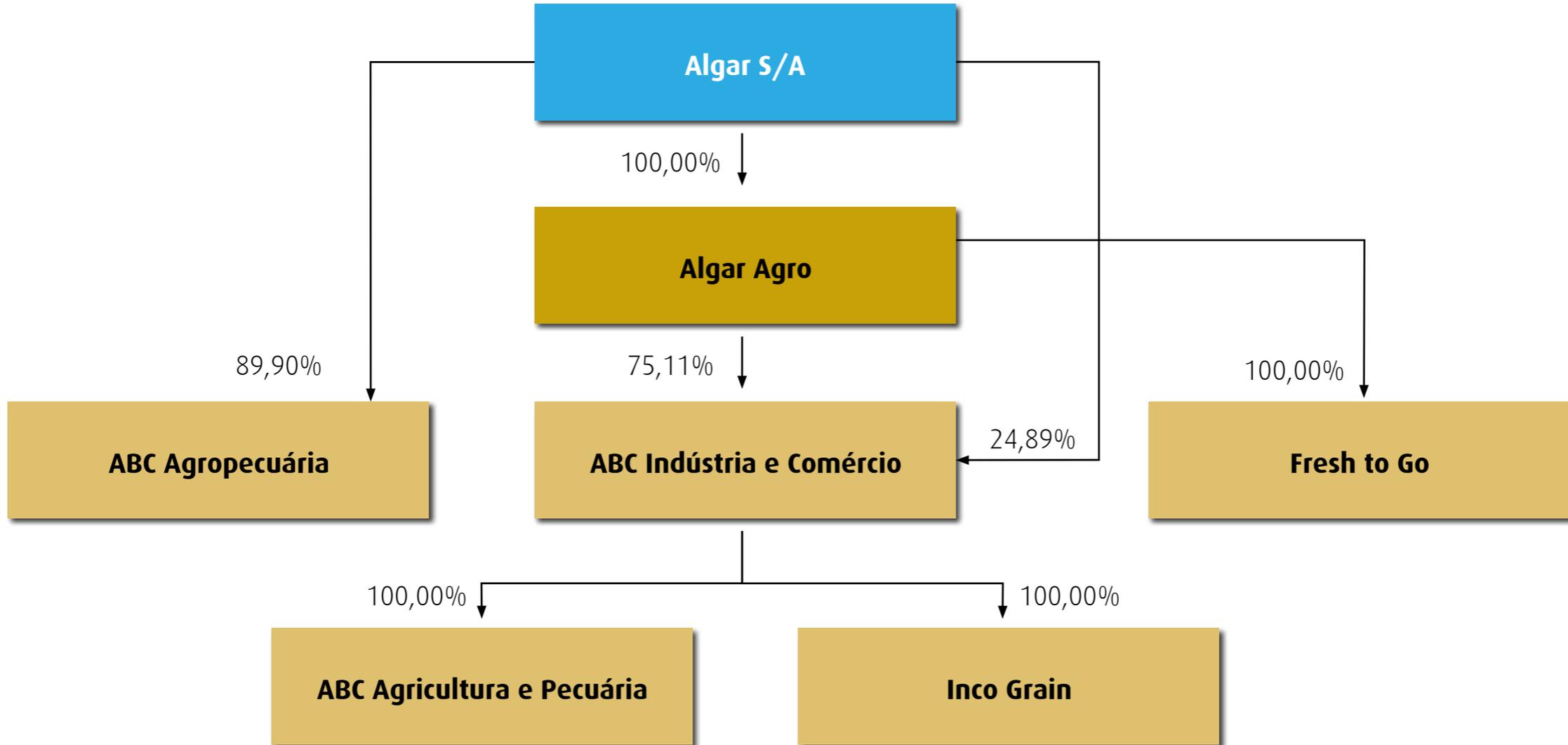


Entre as práticas de governança corporativa adotadas pela Companhia, destacam-se:

- (a) Conselho de Administração com maioria de membros externos: as atividades do Conselho são pautadas por um regimento interno que observa o disposto na Lei das Sociedades por Ações, o Estatuto Social e no Código de Boas Práticas de Governança Corporativa do IBGC;
- (b) Comitês de Apoio ao Conselho de Administração: a Algar Agro mantém três comitês de apoio ao Conselho de Administração, os quais são constituídos por membros externos do Conselho e por especialistas;
- (c) Diretoria Executiva: a Algar Agro conta com executivos amplamente experientes e qualificados no setor de agronegócios;
- (d) Auditorias: a gestão transparente, alinhada com preceitos que regem a governança corporativa, ganha força com os trabalhos exercidos por uma auditoria interna que avalia e propõe melhorias nos processos, com base num plano aprovado anualmente, e por uma auditoria externa, realizada por uma Companhia independente;
- (e) Gestão de Riscos: a Algar Agro adota, desde 2012, um processo formal de gestão de riscos estratégicos;
- (f) Código de Ética: a Algar Agro segue o Código de Ética do grupo Algar, o qual orienta as ações dos associados e a conduta da Companhia com todos os públicos com os quais mantém relacionamento e dentro de um conceito de Sustentabilidade, integrando as dimensões econômica, social e ambiental;
- (g) Comissão de Associados: o órgão de representação dos associados - como são chamados os funcionários da Companhia - tem o papel de ouvir e levantar as necessidades dos associados nos locais de trabalho e negociar com a direção da Companhia.

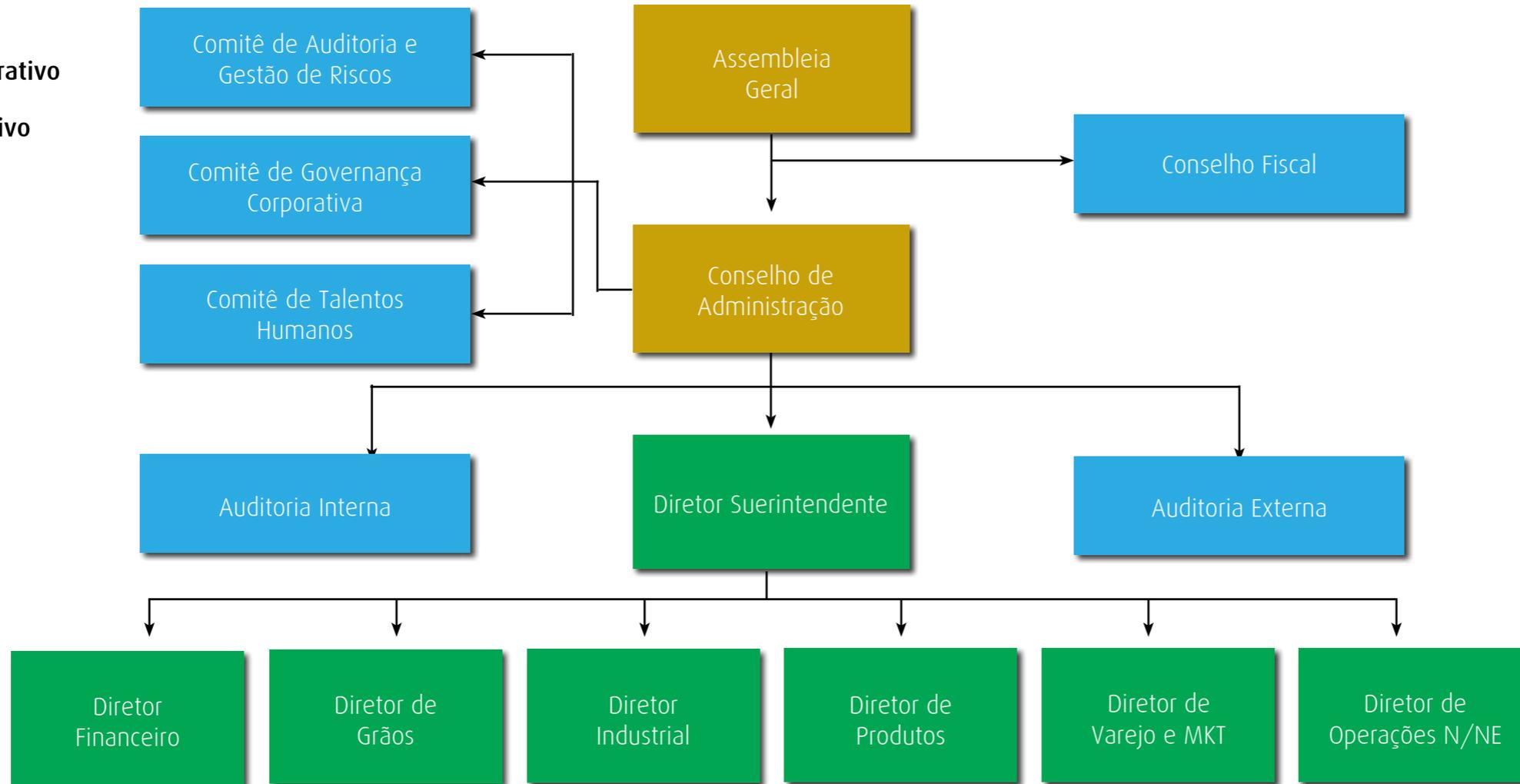
GRI: 3.5; 3.7; 4.15; 4.16

ESTRUTURA SOCIETÁRIA



ESTRUTURA DE GOVERNANÇA CORPORATIVA

- Deliberativo
- Executivo



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Criado em 1999, o Conselho de Administração estabelece as diretrizes estratégicas da Algar Agro com a missão de zelar pela sustentabilidade de seus negócios, preservar suas crenças e valores e também garantir a harmonia entre os interesses familiares e de todos os demais stakeholders. Fazem parte de suas atribuições analisar e aprovar o orçamento anual e os planos estratégicos propostos pela Diretoria Executiva e fiscalizar o desempenho das empresas a longo prazo.

O Conselho de Administração é formado por nove membros, com maioria independente, eleitos por Assembleia Geral para mandato de um ano, podendo ser reeleitos. Em dezembro de 2012, o Conselho de Administração era composto por oito membros eleitos, sendo cinco deles independentes – ou seja, que não têm vínculo emocional ou relação comercial com a empresa ou com a família que detém o controle. Mesmo não tendo suas ações negociadas em bolsa de valores, a empresa decidiu voluntariamente não só ter membros independentes, mas que compusessem a maioria do colegiado. Em 2013, a empresa pretende preencher a vaga existente. A eleição do novo conselheiro será votada na próxima Assembleia Geral Ordinária (AGO), no dia 29 de abril de 2013. O novo integrante a ser indicado é Sérgio Alair Barroso, que já integra o Comitê de Auditoria e Gestão de Riscos desde agosto/2012. A escolha do novo integrante segue as recomendações do Conselho de Administração na sua última avaliação anual e considera, entre outros fatores, a vivência executiva, o conhecimento em agronegócios e a ausência de conflito de interesse, reforçando o time, composto por profissionais com trajetórias e perfis variados no ambiente corporativo.

O Conselho se reúne ordinariamente seis vezes ao ano, de acordo com um calendário temático preestabelecido, e extraordinariamente, sempre que necessário. Em 2012, foram realizadas oito reuniões, sendo duas delas fora da sede da empresa no desejo de realizar reuniões também em suas unidades nas áreas de expansão.

Para auxiliar em suas atividades, os conselheiros contam com o Portal de Governança, um canal on-line de acesso restrito e exclusivo, que reúne documentos e informações necessárias ao seu trabalho. Todas as atividades do Conselho estão

normatizadas no regimento interno, elaborado de acordo com Lei das Sociedades por Ações, com o Estatuto Social e com base nas recomendações contidas no Código de Boas Práticas de Governança Corporativa do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC). Desde 2005, é realizada anualmente a auto avaliação do conselho e avaliação individual de seus membros. O processo envolve três etapas, entrevistas, questionários e planos de melhoria.

Composição do Conselho de Administração em 31/12/2012

Luiz Alberto Garcia	Presidente
Alexandrino Garcia Neto	Conselheiro e membro do Comitê de Governança Corporativa
Hélio Marcos Machado Graciosa	Conselheiro e membro do Comitê de Governança Corporativa
Darc Antônio da Luz Costa	Conselheiro independente
Eduardo Moreira da Costa	Conselheiro independente
Geraldo Sardinha Pinto Filho	Conselheiro independente e membro do Comitê de Auditoria e Gestão de Riscos
Ozires Silva	Conselheiro independente
Walter Fontana Filho	Conselheiro independente e membro do Comitê de Governança Corporativa

Luiz Alberto Garcia

(presidente do Conselho)

Acionista, membro da 2ª geração da família controladora do Grupo Algar. Engenheiro eletrônico formado pela Escola Federal de Itajubá/MG, possui especialização em Global Business Leadership pela Georgetown University, em Washington/DC (EUA), Leading the Family Business pelo IMD, Lausanne (Suíça); e Owner/President Management Program pela Harvard University (EUA). Foi presidente da Associação Nacional dos Prestadores de Serviço Móvel Celular (ACEL), do Conselho Consultivo da Anatel, da Associação Brasileira de Agribusiness (ABAG), da Telebrasil e do SindiTelebrasil. Foi também conselheiro da Fundação Orsa. Além de chairman no Grupo Algar, é membro do Conselho Curador da Fundação CPqD, membro do Conselho da FIEMG, do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (IEDI) e da Fundação de Pesquisas da Universidade Federal de Uberlândia (Fundap).

Alexandrino Garcia Neto

(conselheiro)

É empresário no ramo de agronegócios e acionista, membro da 3ª. geração do grupo de controle do Grupo Algar.

Hélio Marcos Machado Graciosa

(conselheiro)

Engenheiro de Telecomunicações e mestre em Engenharia Elétrica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ). Foi Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento das Telecomunicações Brasileiras S.A. – Telebrás, presidente da Sociedade de Telecomunicações (SBrT) e presidente do Conselho de Administração da Telesc e Telebahia. Atualmente é o Presidente do CPqD – Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações, em Campinas/SP, e do CPqD Technologies & Systems Inc., em Fort Lauderdale, Flórida (EUA) É também diretor da TELEBRASIL, Presidente do Conselho de Administração da PADTEC, membro do Conselho de Administração da CLEARTECH e da TELEBRASIL e membro do Conselho Curador da Fundação Forum de Campinas/SP.

Darc Antônio da Luz Costa

(membro externo)

Engenheiro pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ), mestre em Engenharia de Produção pela mesma universidade e Doutor em Engenharia de Produção pela COPPE/UFRJ. Foi Vice-Presidente do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES. É membro do Conselho Diretor do Centro Brasileiro de Estudos Estratégicos - CEBRES, conselheiro do Centro de Estudos Estratégicos da Escola Superior de Guerra, onde foi coordenador, presidente da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Venezuela no Rio de Janeiro e presidente da Federação das Câmaras de Comércio e Indústria da América do Sul - FEBRASUR, membro da Academia Brasileira de Ciências Morais e Políticas e sócio-administrador da DLC – Desenvolvimento, Logística e Cenários Simples Ltda.

Eduardo Moreira da Costa

(membro externo)

Ph.D em eletrônica pela Universidade de Southampton, UK. Foi diretor de Inovação da Finep (Financiadora de Estudos e Projetos), empresa pública vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia, e diretor e pesquisador do CPqD. Atualmente é diretor geral da ÁgoraLab – Laboratório Internacional Multi-institucional sobre Cidades Inteligentes e Inovação. É professor em tempo parcial da UFSC e da PUC-Rio. É membro do Conselho de Administração da SENIOR Sistemas e membro da Ordem do Mérito Científico e Tecnológico do Brasil.

Geraldo Sardinha Pinto Filho

(membro externo)

Economista pela Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) com especialização em Finanças pela J.L.Kellogg Northwestern University (EUA) e pelo INSEAD – The Business School for the World (França). É diretor da Sardinha & Sant’Ana Consultoria Empresarial, onde atua como consultor de finanças corporativas para empresas de grande porte com foco na implantação da gestão para geração de valor. É professor visitante da Sauder School of Business – University of British Columbia (Canadá) e do INSEAD – The Business School for the World, além de professor associado da Fundação Dom Cabral – Brasil. Além da Algar, é membro do Conselho de Administração do Grupo Seculus, do Grupo Raimundo da Fonte, do Hospital Mater Dai e do Grupo Kyli.

Ozires Silva

(membro externo)

Engenheiro da Aeronáutica pelo Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA) com pós-graduação em Aeronáutica pelo Instituto de Tecnologia da Califórnia (EUA). Liderou o grupo que promoveu a criação da Embraer, a qual dirigiu desde sua fundação, em 1970, até 1986 e, posteriormente, entre 1991 e 1995, quando conduziu o processo de privatização da empresa. Foi presidente da Petrobras, ministro de Estado da Infraestrutura e presidente da Varig S.A. Atualmente, é reitor do Centro Universitário Unimonte (Santos/SP) e participa de diversas associações de classe e de representação pública e do Conselho de Administração de renomadas empresas.

Walter Fontana Filho

(membro externo)

Economista formado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), com pós-graduação em Economia pela mesma universidade e especialização em Administração de Marketing pela Fundação Getúlio Vargas. Foi diretor-presidente e presidente do Conselho de Administração da Sadia. É membro do Conselho de Administração da BRF Brasil Foods, da Repom S/A e membro do Conselho Consultivo do Jornal O Estado de São Paulo.

GRI: 4.3;

COMITÊS DE ASSESSORAMENTO AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

São órgãos de apoio, que subsidiam as decisões do Conselho de Administração encaminhando, sem caráter deliberativo, recomendações embasadas em análise especializada de temas específicos, com o propósito de conferir maior assertividade e agilidade às resoluções. Constituídos em 2005, os três Comitês de Assessoramento são formados por membros independentes do Conselho de Administração e especialistas da própria Companhia e externos, nomeados anualmente pelo próprio Conselho, ao qual se reportam. Os papéis, responsabilidades básicas e regras de funcionamento dos Comitês são também estabelecimentos por um regimento interno.

Auditoria e Gestão de Riscos:

Visa garantir qualidade, integridade, transparência e credibilidade das demonstrações financeiras e disseminar a cultura de gestão de riscos por toda a Companhia. Cabe ao comitê avaliar e orientar sobre a efetividade dos processos das auditorias interna e independente, dos controles internos e do cumprimento da legislação aplicável e também zelar pela identificação e gestão adequada dos riscos corporativos. É formado por cinco membros, sendo quatro especialistas, que se reúnem trimestralmente.

Talentos Humanos:

Cabe a este comitê assegurar o exercício de uma política de valorização e desenvolvimento de Talentos Humanos, dentro das melhores práticas de gestão estratégica de pessoas. O clima organizacional, os programas de potenciais sucessores e desenvolvimento de novas lideranças, a remuneração, a disseminação dos valores da Companhia e o cenário trabalhista do País integram a pauta do grupo formado por quatro membros, dos quais um conselheiro e um especialista externo, que se reúnem anualmente.

Governança Corporativa:

É composto por cinco membros, sendo dois conselheiros externos e os demais, membros de cada um dos três ramos da família controladora, que se reúnem uma vez por ano. Com base nos princípios de transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade empresarial, tem a missão de discutir, propor e avaliar a efetividade e o aprimoramento contínuo das práticas de governança corporativa. Também analisa as avaliações do Conselho e propõe ações de melhoria.

GRI: 4.4;

DIRETORIA EXECUTIVA

Responsável por instituir as políticas de gestão de acordo com o direcionamento do Conselho de Administração, por lei ou pelo Estatuto Social, a Diretoria Executiva reúne profissionais qualificados, com ampla atuação nos segmentos de alimentação e agronegócio, que atuam no dia a dia da organização. Eles se reúnem ordinariamente uma vez por semana, ou sempre que necessário, para alinhamento e tomada de decisão de assuntos estratégicos corporativos.

É composta por sete membros, sendo um diretor-superintendente e outros seis diretores com foco em áreas específicas. São estatutários o Diretor-Superintendente, o Diretor Financeiro, o Diretor Industrial e o Diretor de Grãos, nomeados por Assembleia Extraordinária em 17/04/2012, com mandato válido até 30/04/2014.

Para sustentar os desafios específicos do setor, a Diretoria Executiva conta, ainda, com seis comissões de apoio: Comissão Tributária, Comissão de Inovação, Comissão de Sustentabilidade, Comissão de Associados, Comissão de Saúde e Segurança Corporativa e Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA).

Composição da Diretoria Executiva em 31/12/2012

Leonardo Freitas Diretor-Superintendente

Gustavo Guimarães Diretor Financeiro

Ademir Simão Diretor Industrial

Paulo Henrique Machado Diretor de Operações Norte e Nordeste

Antônio Carlos Freitas Diretor de Varejo e Marketing

Manoel Teixeira Pereira Diretor de Grãos

Marcus Vinicius Caetano Diretor de Produtos

Leonardo Freitas

(Diretor Superintendente)

Na Algar Agro desde 1996, assumiu a atual função em 2011. Temporariamente acumulou o cargo de diretor de Mercado e Financeiro, sendo responsável pela originação e comercialização de grãos, coordenação das operações de logística, operações no mercado internacional e pela política de gestão de risco da Companhia. Antes de ingressar na Algar Agro, desenvolveu carreira no departamento financeiro de diversas Companhias do agronegócio e varejo. É bacharel em Administração de Empresas pela Universidade Federal de Uberlândia e Mestre em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas (FGV/SP).

Gustavo Guimarães

(Diretor Financeiro)

Na Companhia desde 2010. Responsável pelas áreas de Tesouraria e Finanças, Planejamento, Contabilidade, Tecnologia da Informação, Jurídico e Suprimentos, o CFO da Companhia tem mais de 15 anos de experiência em gestão financeira e de auditoria. Como auditor, atuou em Companhias locais e multinacionais, incluindo auditorias financeira, contábil e de controles internos, due diligence, e laudos de avaliação contábil. É formado em Ciências Contábeis pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG) e tem MBA Executivo em Finanças pelo IBMEC 2007. Também exerce a função de membro do Conselho Regional de Contabilidade desde 1997 e foi membro do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças entre 2004 e 2010.

Ademir Simão

(Diretor Industrial)

Na Companhia desde 2007, tem entre suas responsabilidades as questões ambientais e de garantia de qualidade, com o objetivo de manter as certificações internacionais da Algar Agro. Também apoia o planejamento do plano logístico, com foco na expansão e consolidação da participação da Companhia nos mercados em que atua, além do controle operacional da recepção externa e unidades de armazenamento de soja. Antes da Algar Agro, Ademir trabalhou para a Ceval Alimentos, como gerente, e para a Bunge Alimentos, como gerente industrial e superintendente. Possui licenciatura em Engenharia Química pela Universidade Regional de Blumenau (UFBR), cursou pós-graduação em Engenharia Econômica na Universidade do Vale do Itajaí e MBA em Gestão Internacional pela Amana-Key.

Paulo Henrique Machado

(Diretor de Operações Norte e Nordeste)

Iniciou carreira na Algar Agro em 1990 como comprador de soja. Atualmente, responde pelas operações na região Norte e Nordeste, incluindo as negociações para originação de soja na região, orçamento da área comercial e controle de custos. Possui licenciatura em Agronomia pela Universidade Federal de Uberlândia com especialização em Fertilidade do Solo (UFPA), e pós-graduação em Administração de Empresas e Marketing pela Universidade de São Paulo, com vasta experiência na área agrícola e na produção de grãos.

Antônio Carlos Freitas

(Diretor de Varejo e Marketing)

Formado em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ) e Pós Graduado em Administração de Negócios pela Fundação Getúlio Vargas (FGV/RJ), possui 39 anos de atuação na área comercial, com 28 anos de experiência de gestão em Marketing e Vendas de Produtos e Serviços. Trabalhou em Companhias como FBDE (Auditoria da Empresa e Marketing Consultoria e Vendas), EMS Indústria Farmacêutica, Fuscan Comercial de Automóveis e Cervejaria Kaiser. Nos últimos 13 anos foi consultor sênior da ACT Consultoria Empresarial, negócio próprio em que ele dirigiu, no qual coordenou e/ou executou mais de 50 projetos de reestruturação e reposicionamento de negócios em mais de 40 Companhias de diversos segmentos, em praticamente todas as regiões do Brasil e viagens ao exterior.

Manoel Teixeira Pereira

(Diretor de Grãos)

Iniciou carreira na Algar Agro em fevereiro de 2004 como Diretor de Commodities. Atualmente, responde pela área de grãos da Companhia, incluindo todas as operações que envolvem as negociações de origem e trading de soja, cargo que ocupa desde fevereiro de 2012. Formado em Administração de Empresas pela Faculdade Integrada de Itapetininga no Estado de São Paulo e cursa atualmente o 8º período do curso de Direito na Unetri (Centro Universitário do Triângulo) em Uberlândia. Atua a mais de 40 anos no mercado de commodities, especialmente na área de soja, milho e seus derivados. Atuou em várias empresas no Brasil como Gerente e Diretor Comercial, tais como Sadia, Ovetril, Copersul e Granosul e no exterior, como Diretor do segmento de farinhas e óleos industriais do Grupo Unifac em Lisboa, Portugal. Desde 2009 é Presidente do Conselho de Administração da Abiove (Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais).

Marcus Vinicius Caetano

(Diretor de Produtos)

Na Algar Agro desde 2002, atuou por dez anos como trader pela Companhia e assumiu a atual função em fevereiro de 2012. É responsável por toda a comercialização de farelo, óleos a granel e também pela gestão de risco comercial (hedge e preço). Formado em Administração de Empresas pela Universidade Federal de Uberlândia, é Bacharel Técnico (BTech) em Comércio Exterior e Estudos Marítimos pelo College of Central London e Mestre em Desenvolvimento Econômico e Comércio Exterior pela University of Reading, ambos na Inglaterra. Atuou no segmento de atacado e distribuição nas áreas de Tesouraria, Marketing, Vendas e Compras Internacionais.

AVALIAÇÃO DA GESTÃO EXECUTIVA

O processo de avaliação anual 360° de todos os executivos da Companhia foi instituído há mais de vinte anos. Através dele, são avaliadas as competências essenciais Algar e as específicas de cada cargo e de seu ocupante, mediante análise realizada pelos pares, subordinados e superiores. Dessa avaliação, são explicitados os pontos positivos e a melhorar, definem-se o plano de ação, incluindo a formação de cada executivo.

REMUNERAÇÃO

O Sistema de Remuneração é composto por uma parcela fixa e outra variável, além do pacote de benefícios, e procura alinhar e alcançar o atingimento dos objetivos da Companhia.

A parcela fixa é composta do salário base mensal, o valor relativo às férias e adicionais e o valor relativo ao 13º salário anual.

A remuneração variável, cada vez mais representativa, tem como objetivo incentivar e proporcionar recompensa financeira a todos os associados executivos e não executivos e é composta de duas partes. Uma parte denominada Participação nos Resultados, que se caracteriza pela compensação financeira individual ao associado pelos resultados adicionais atingidos que extrapolem suas responsabilidades normais do dia a dia. Além desta parte, a Companhia distribui para todos os associados um percentual do seu Lucro Líquido apurado anualmente. Esta parte denomina-se Participação nos Lucros e no total não pode ultrapassar o percentual de 12% do resultado líquido.

O limite de 12% foi estabelecido a fim de evitar distorções entre remuneração dos associados e desempenho da Companhia. Ainda em observância aos princípios de coerência e equilíbrio, o Sistema de Remuneração Variável estabelece como condicionantes deflatores indicadores anuais de crescimento, rentabilidade e saúde financeira previamente definidos.

GRI: 4.2

AUDITORIA

A Algar Agro conta duas auditorias que se reportam hierarquicamente ao Conselho de Administração, por meio do seu Comitê de Auditoria e Gestão de Riscos, e funcionalmente à holding, de modo a garantir autonomia em relação às operações.

Formada por um grupo de cinco pessoas, a Auditoria Interna tem como objetivo promover a avaliação independente dos controles internos e da performance do Grupo, auxiliando a administração no cumprimento dos objetivos organizacionais e na maximização do retorno ao acionista.

Para avaliar os padrões de informação e de conformidade contábil e tributário seguindo a legislação vigente, trimestralmente a Algar Agro faz uso de uma Auditoria Externa, função que desde 2009 é desempenhada pela KPMG Auditores Independentes.

CÓDIGO DE CONDUTA

As empresas, dentro de um cenário global, são partes muito importantes no processo de crescimento sustentável, fortalecendo uma conduta ética dos negócios.

A Companhia possui um código de conduta que estabelece os princípios éticos e as normas de conduta que devem orientar as relações internas e externas de seus associados, independentemente de suas atribuições e responsabilidades e dentro de um conceito de Sustentabilidade, integrando as dimensões econômica, social e ambiental. Disponível a todos os interessados no site da Algar Agro, o Código de Conduta faz parte da Política Geral de Talentos Humanos e foi aprovado oficialmente nas diversas instâncias, incluindo Comissão de Associados, Encontro de Executivos e Conselho de Administração. Para a Algar Agro, ser uma empresa responsável significa comportar eticamente em todos os aspectos do negócio, respeitar o meio ambiente e estabelecer bons exemplos de relacionamento com todas as partes interessadas, sempre respeitando as leis e regulamentos onde atua.

GRI: 4.14

TALENTOS HUMANOS

Os profissionais da Algar Agro são chamados de associados e a área que trata das políticas voltadas ao público interno é a área de Talentos Humanos. Mais do que simples palavras, as designações escolhidas exprimem o profundo respeito com que são tratadas as pessoas que dão alma à Companhia e a todas as demais Empresas do Grupo Algar. Além disso, está alinhada ao modelo de gestão Empresa-Rede.

O fundador do grupo, o comendador Alexandre Garcia, sempre considerou cada trabalhador como um agente de transformação de fundamental importância para a sobrevivência da Companhia. Afinal, a disposição para desempenhar suas funções da melhor forma e o carinho e dedicação na hora de atender o cliente são atributos bastante pessoais. A partir deste conceito, com o propósito de fazer despertar o talento nato de cada um, desenvolveu-se de maneira muito espontânea uma cultura de valorização das pessoas que fazem a Companhia acontecer.

Para manter a motivação e a paixão por atender bem tão bem traduzidas na Visão “Gente Servindo Gente, a área de Talentos Humanos atua, juntamente com a universidade corporativa do Grupo Algar, na busca de ferramentas capazes de valorizar cada integrante da organização nos aspectos pessoal e profissional, promovendo qualidade de vida, bem-estar e desenvolvimento de carreira.

A Companhia mantém bom relacionamento com os sindicatos. Em 2012, 99% dos associados foram abrangidos por acordos de negociação coletiva. Apenas os profissionais que desempenham função executiva, por terem políticas específicas de remuneração, não são contemplados pelos acordos.

GRI: LA4



PERFIL DOS ASSOCIADOS

A equipe da Algar Agro é formada por profissionais com características aderentes ao DNA da Companhia (Inovação, Afinidade e Simplicidade) e às competências essenciais do Grupo Algar, que demonstram identificação com as estratégias e negócios da organização. Orientada pela Visão “Gente Servindo Gente”, a Companhia valoriza pessoas que gostam de desenvolver relacionamentos, demonstram prazer em ajudar, sabem trabalhar em equipe e apresentam um talento nato para inovação.

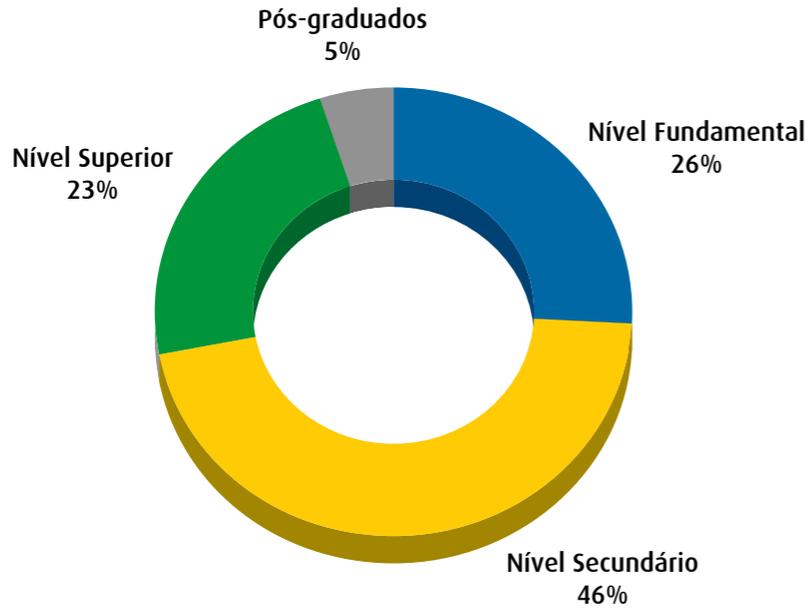
Tais critérios permitiram à Companhia constituir equipes eficientes, voltadas para a geração e desenvolvimento de soluções inovadoras, com foco no cliente, na qualidade e preocupadas com a sustentabilidade.

Ao final de 2012, a Algar Agro contava com 568 associados próprios, sendo 367 na região Sudeste, onde fica a Unidade de Uberlândia e a sede administrativa, 180 no Norte e Nordeste, e outros 21 alocados na região Centro-Oeste, em atividades ligadas à originação e armazenagem de soja, 3 estagiários e 2 menores aprendizes.

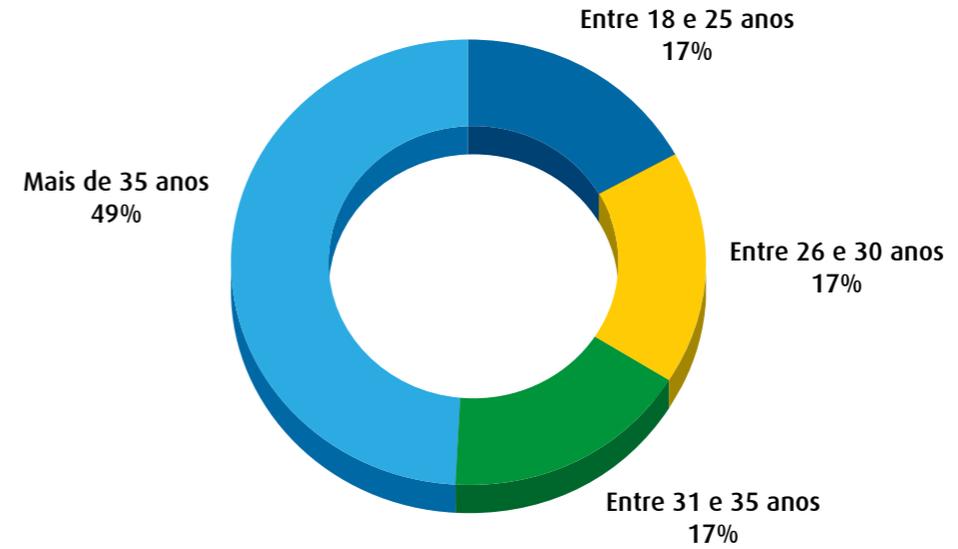
Dado o tipo da natureza do negócio, a maior parte do contingente é de homens (86%) e quase a metade (49%) tem idade acima de 35 anos. As mulheres, 14% do total, estão alocadas, quase que na totalidade, em áreas administrativas. Quando observado o contingente por faixa etária, verifica-se que 17% dos associados têm até 30 anos, 17% estão na faixa de 31 a 50 anos e o restante, o equivalente a 19%, têm mais de 50 anos. No que se refere à escolaridade, 46% da equipe tem nível secundário enquanto os profissionais de nível superior e pós-graduados somam, respectivamente, 23% e 5%.



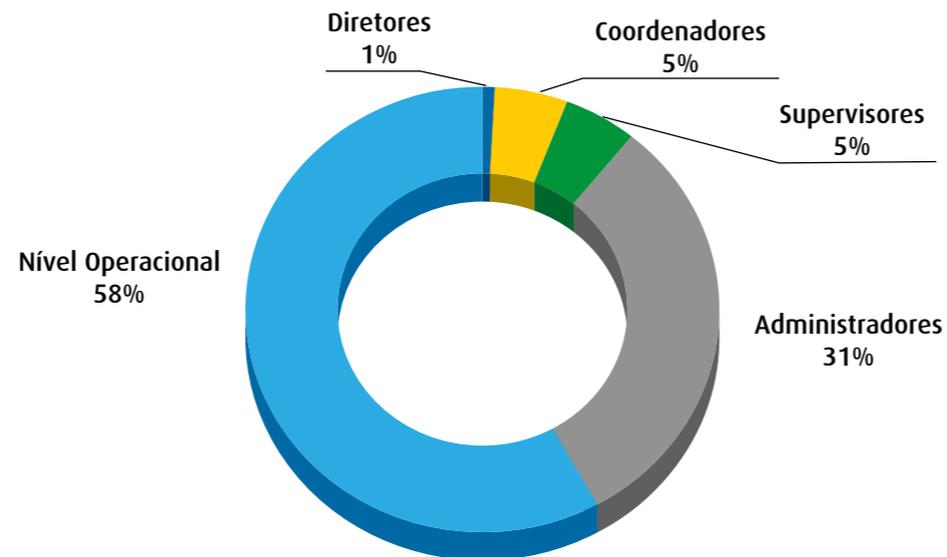
Distribuição por escolaridade



Distribuição por faixa etária



Distribuição por cargo



Mão de obra terceirizada

A Algar Agro, dada a natureza de suas operações, também faz uso de mão de obra terceirizada ao longo de todo o ano. Ao final do último exercício, além dos 568 associados próprios, contava com outros 26 empregados temporários ou terceirizados, número considerado baixo para este período do ano, tendo em vista que os trabalhadores temporários são contratados, em sua maioria, para atender a safra de soja, período que se estende anualmente do mês de fevereiro a junho.

GRI: LA1

Rotatividade

Como está descrito ao longo deste capítulo, a Companhia possui uma série de ações voltadas para a valorização de talentos humanos, o que contribui significativamente para diminuir o turnover consolidado, que em 2012 foi de 2,9%. O resultado reflete, principalmente, a rotatividade da ABC A&P que, por conta da natureza do negócio de pecuária, chegou a 3,6%.

GRI: LA2

Universidade corporativa

Ferramenta estratégica no desenvolvimento humano e profissional de todos os associados, a universidade corporativa do Grupo Algar é a principal aliada da área de Talentos Humanos da Algar Agro. Localizada em Uberlândia/MG, em uma área verde de 32.600 m², a UniAlgar foi criada em 1998 com o propósito de contribuir com o desenvolvimento dos talentos humanos das Empresas Algar e, conseqüentemente, com o crescimento sustentável de toda a holding.

A instituição se diferencia das convencionais universidades por basear seu currículo em conceitos e práticas empresariais reais, com foco nas necessidades das Empresas Algar. Além de treinamentos estruturados em cursos presenciais, o aprendizado é disseminado por ferramentas como cursos on-line, chats, fóruns de discussões, hot sites de conteúdo e rede social.

A UniAlgar dedica-se, ainda, a temas como disseminação da cultura empresarial, avaliação de desempenho, pesquisas de clima, gestão de saúde emocional e física dos associados, desenvolvimento pessoal e profissional e trilha de carreira. Em outras palavras, funciona como a catalisadora de todas as ações voltadas à promoção um clima de trabalho agradável e com reais perspectivas para a construção de uma carreira de sucesso. Conseqüentemente, é também a detentora do conhecimento acumulado pelas Empresas que integram o Grupo Algar.

Para suportar suas atividades, a UniAlgar conta com excelente infraestrutura física. Por três edifícios estão distribuídos 17 salas de treinamento e outras cinco destinadas a reuniões, auditório com capacidade para 600 pessoas, biblioteca com mais de 4,5 mil títulos, restaurante, cybercafé e livraria.

O trabalho desenvolvido pela universidade corporativa contribui para o reconhecimento que os profissionais do Grupo Algar desfrutam no mercado e também resulta em prêmios. Em 2012, a UniAlgar foi eleita a melhor Universidade Corporativa do Brasil pelo IQPC, uma organização internacional de informação empresarial, que avaliou outras corporações nacionais e do exterior que atuam no País.

GRI: 2.10

RELACIONAMENTO COM O PÚBLICO INTERNO

Treinamento e Capacitação

A qualificação e o desenvolvimento profissional dos associados é um dos pilares que sustentam o crescimento da Algar Agro. A atualização dos conhecimentos melhora a qualidade profissional dos mesmos e, conseqüentemente, contribui para a sua empregabilidade. Por isso, a cada ano a Companhia amplia o volume de horas e recursos financeiros destinados a treinamentos. Em 2012, foram investidos R\$ 1,2 milhão e o número de horas/aula chegou a 11.522. O montante representa um investimento médio de R\$ 2,1 mil por associado.

Os treinamentos atingiram profissionais de todos os níveis da Algar Agro (Diretores, Coordenadores e demais associados não executivos) e abordaram temas técnicos (68%), comportamentais (20%) e gerenciais (12%).

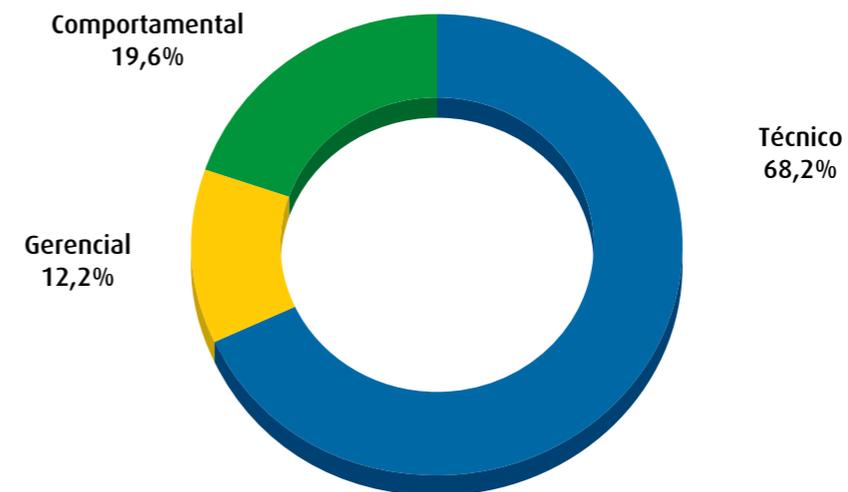
Grande parte dos treinamentos é viabilizada pela UniAlgar e cursos específicos são realizados externamente. Em 2012, a Universidade Corporativa do Grupo e a área de Talentos Humanos da Algar Agro somaram suas habilidades com o propósito de criar um programa para capacitar os associados da Algar Agro no Maranhão.

Chamado “Safrade Conhecimentos”, o programa possui um material didático diferenciado, composto de três apostilas e DVDs com conteúdo relacionado aos temas de desenvolvimento pessoal e profissional, Cultura Algar e Negócios Algar. O tipo de material escolhido reflete a preocupação da Companhia em atender a todos os associados, inclusive aqueles que não têm acesso à internet no seu dia a dia, permitindo aos mesmos dedicar-se ao seu aprendizado em qualquer hora e lugar.

Como apoio, os participantes do “Safrade Conhecimentos”, podem contar também com outros recursos pedagógicos, como as aulas presenciais, a rede social UniAlgar, o Conect@ - site de educação à distância da Universidade Corporativa - e a ajuda das equipes das áreas de Talentos Humanos, Comissão de Associados e gestores. Em seu primeiro ano, o programa envolveu 100% dos associados do Maranhão e 85% deles concluíram o processo, que terá continuidade em 2013 e também será estendido aos associados que atuam na região Sudeste.

A parceria entre a UniAlgar e a área de Talentos Humanos da Algar Agro também se repete no programa de integração aplicado a todo novo associado, em programas que visam temas específicos, como o aprimoramento da força de marketing, e nos

Carga horária de treinamentos x temas



programas de educação continuada, entre os quais se destacam os que se destinam ao desenvolvimento de lideranças. Para o aprimoramento das competências dos líderes atuais, existem o programa Essencial, que atende executivos recém-chegados do mercado ou promovidos recentemente, e o programa AVAN, destinado à atualização de profissionais com mais de dois anos na função.

Simultaneamente, a UniAlgar mantém um programa para a formação de banco de talentos capazes de assumir posições de liderança no futuro. Foi por meio do Programa Potencial Sucessor, por exemplo, que o atual Diretor-Superintendente passou a ocupar o cargo em 2011. Já o chamado Jovem Empreendedor é um programa de trainee do Grupo Algar, que em 2012 trouxe 07 profissionais para trabalhar em diferentes áreas da Companhia.

A Algar Agro também oferece oportunidades de formação e desenvolvimento externas, que são subsidiadas pelo Auxílio Educação. Administrado pela Comissão de Associados, o subsídio pode chegar a 50% do valor da mensalidade de cursos técnicos, de graduação, pós-graduação, MBA e mestrado. Em 2012, o investimento em Auxílio Educação da Algar Agro somou R\$ 51 mil.

Carga horária de treinamento x nível

Categoria Funcional	nº associados	nº horas	%
DIRETORES	7	906	7,9%
COORDENADORES	26	2.420	21,0%
NÃO EXECUTIVOS	535	8.196	71,1%
Total	568	11.522	100,0%

GRI: LA10



Saúde e Bem-Estar

Na Algar Agro, a preocupação com a qualidade de vida e o bem-estar dos profissionais se traduz uma série de ações que vão muito além das exigidas por lei, pois o tema é prioridade para a Companhia. Neste sentido, o maior avanço de 2012 foi a ampliação do PDI da Saúde - um programa para a promoção da qualidade de vida que inicialmente era destinado aos executivos - para todos os associados da Companhia.

No programa, depois de avaliados nas dimensões clínica, física e nutricional, os associados passam a receber orientações e motivação constante para a adoção de práticas saudáveis capazes de combater o sedentarismo, a obesidade, o estresse e outros fatores que afetam a qualidade de vida. No caso dos executivos, o alcance do objetivo influencia o cálculo da remuneração variável. Em 2012, 100% dos executivos da Companhia eram considerados ativos. Entre os associados, a participação no PDI da Saúde da unidade de Uberlândia e fazendas também chegaram a 100% no último ano. A meta da Algar Agro é atingir a totalidade da unidade de Porto Franco em 2014 e as demais filiais de originação e unidades de armazenamento, até 2015.

Para concretizar as ações do PDI da Saúde e outras ligadas à saúde e bem-estar, a Algar Agro conta com o SESMT - Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho, que conta, em sua matriz, com uma equipe multidisciplinar que reúne três técnicos de segurança, um médico, uma assistente social e uma enfermeira. Em 2012, na unidade de Uberlândia, a equipe foi alocada em um novo ambulatório, mais confortável e espaçoso. O SESMT também colabora com algumas ações desenvolvidas pela CIPA - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, como a campanha de vacinação que foi lançada no último ano para os associados de Uberlândia. Em 2013, a imunização será estendida para todas as filiais.

Entre as ações regulares também está a Ginástica Laboral, que acontece duas vezes na semana e as massagens que acontecem em ambientes espalhados na empresa. Nas datas comemorativas, as ginásticas são "temáticas", o que contribui positivamente com a integração e o clima da Companhia. A Algar Agro mantém ainda a Comissão de Saúde e Segurança Corporativa. Sediada em Uberlândia e com reuniões bimestrais, a Comissão estabelece e coordena a realização de atividades, como a Caminhada Ecológica, que em 2012 envolveram associados e familiares.

Com isso, em 2012, foram registradas apenas quatro licenças, todas elas ligadas à licença maternidade e com retorno no mesmo ano.

A Companhia também mantém a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) em todas as suas unidades operacionais. É constituída por representantes indicados pela Companhia e membros eleitos pelos associados e tem a missão de observar e relatar as condições de risco nos ambientes de trabalho e solicitar medidas para reduzir e/ou eliminar os riscos existentes. Em 2012, 100% dos associados estavam representados por esse tipo de comitê formal de saúde e segurança.

No que refere à segurança no trabalho, o conjunto de ações adotado vem reduzindo significativamente o número de associados com lesões, afastamentos e o nível de absenteísmo. Em 2012, foram registrados 13 casos de lesões, o que representa TL (Taxa de Lesões) de 2,5%, TDP (Taxa de Dias Perdidos) de 3,3% e TA (Taxa de Absenteísmo) de 3,6%.

GRI: LA6; LA7; LA9; LA15



Remuneração e Benefícios

A política de remuneração da Algar Agro, padronizada e bastante clara, possibilita uma administração transparente e justa para todos. A Companhia realiza pesquisas salariais periodicamente, adotando a metodologia HAY de administração de cargos e salários, o que garante uma avaliação consistente da responsabilidade e da importância do cargo para a organização.

A avaliação fornece subsídios atualizados da situação do mercado salarial em que a Algar Agro está inserida e considera o desempenho dos associados, informações necessárias para que a Companhia possa promover os aumentos de salários por mérito e por performance. Esta política é padronizada e utilizada para administrar os salários de todos os associados, sejam eles de nível executivo ou não executivo. Em 2012, a Algar Agro concluiu um amplo trabalho de análise e revisão na descrição dos cargos e funções de todos os associados da Companhia. O trabalho foi conduzido pela área de Talentos Humanos e resultou em reajuste salarial dos associados da área operacional, que foi concretizado em julho, com pagamento a partir do mês subsequente.

O salário é um dos componentes da remuneração dos associados na Algar Agro, que possui ainda um sistema de remuneração variável, que possibilita ao associado ser recompensado pela sua performance. O sistema considera metas individuais, negociadas entre os associados e seus superiores imediatos. A apuração dos resultados e o repasse são semestrais (com pagamento nos meses de outubro e abril). Além disso, a Companhia conta com o PPLR – Programa de Participação nos Lucros e Resultados, que é anual. Em 2012, o menor salário praticado pela Companhia foi no valor de R\$ 693,24, o que corresponde a 1,11 do salário-mínimo. Para mensurar a qualidade da atuação do associado em sua função e também poder fornecer um plano de desenvolvimento com propostas mais objetivas, uma das ferramentas da trilha de carreira da Companhia é a avaliação de desempenho aplicada a todos os associados do Grupo Algar. Ao menos uma vez por ano, essa avaliação é aplicada formalmente. Em 2010 e 2011, o percentual de associados que receberam a análise de desempenho foi de 78% e 96%, respectivamente. Já em 2012, o percentual atingiu 411 associados, o que equivale a 72% do total.

GRI: EC5; LA12; LA14

A Algar Agro mantém bom relacionamento com os sindicatos – em 2012, 94,2% dos associados foram abrangidos por acordos de negociação coletiva (não contempla os executivos que detêm prêmios por objetivos). No que se refere à remuneração variável, a Companhia distribuiu R\$ 2 milhões referentes ao ano anterior.

A política de benefícios da Algar Agro, considerada agressiva para o seu mercado de atuação, inclui auxílio creche, vale transporte, vale alimentação ou refeitório (para as plantas de Uberlândia e Porto Franco), seguro de vida em grupo opcional e convênio de saúde com cobertura em todo o País. Adicionalmente, a Algar Agro mantém convênio com UTI móvel para situações que demandam atendimento no próprio local e um fundo integrativo de livre adesão, que proporciona complemento em procedimentos médicos não contemplados pelo plano de saúde.

Criada pelos associados e com livre adesão mediante desconto em folha de pagamento que vai de 1% a 10% (a critério do associado), a cooperativa de créditos da Algar Agro prevê a liberação de empréstimos com taxas de juros menores que a faixa praticada no mercado financeiro.

A Algar Agro conta, ainda, com o Auxílio Educação (custeio de até 50% do valor da mensalidade de cursos técnicos, de graduação, pós-graduação, MBA e mestrado) e o FEC – Fundo de Educação Continuada, benefícios para não executivos, que estimula o autodesenvolvimento por meio de uma contribuição de até 30% do salário base anual, resgatável por meio da comprovação de investimentos em educação (material escolar, livros, cursos de informática e idiomas, aquisição de computador etc.) do associado, cônjuge e filhos.

Por meio da Comissão de Associados, também estão à disposição convênios com vantagens exclusivas em autoescolas, farmácias, restaurantes, escolas de idiomas, consórcios, seguradoras etc. Os associados de Uberlândia, para sua comodidade e segurança, contam com uma agência bancária à disposição dentro das instalações da Companhia.

GRI: EC5; LA12; LA4; LA14

Construção de Carreira

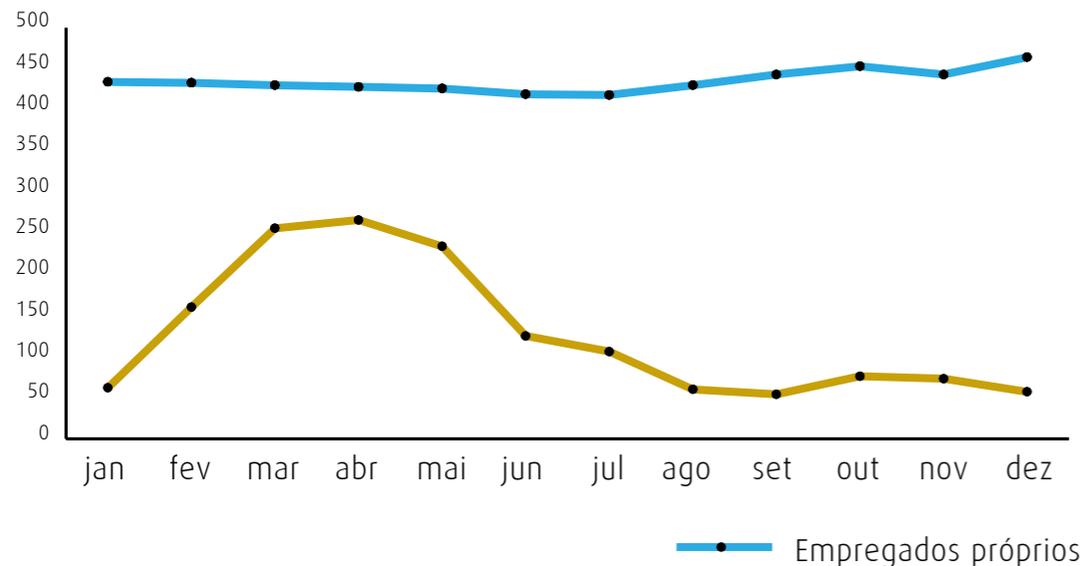
A Algar Agro adota a Política de Carreira em Y, que garante oportunidade também aos profissionais de perfil técnico. O reconhecimento e o desenvolvimento profissional dos associados são viabilizados pela avaliação de desempenho, aplicada formalmente ao menos uma vez por ano, na qual os gestores consideram a performance individual e coletiva das equipes. Além de analisar as competências técnicas e comportamentais, a avaliação resulta em planos com ação de desenvolvimento individualizados, para que cada associado possa atingir seus objetivos.

Durante o processo coordenado pela área de Talentos Humanos como apoio da UniAlgar, os gestores também são avaliados por sua equipe. Da mesma forma, todos os executivos da Algar Agro passam anualmente por avaliações de performance 360°. Em 2012, a avaliação de desempenho atingiu 100% dos associados em nível gerencial.

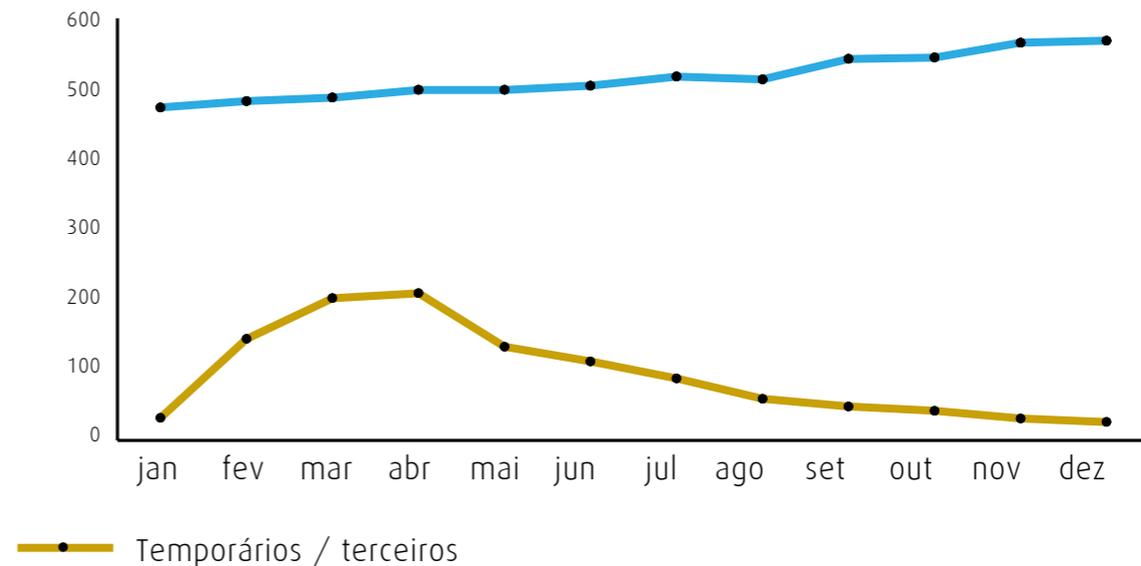
Outra maneira de valorizar o capital humano é buscar, na própria base de associados, pessoas qualificadas para assumir as novas vagas que surgem. Para tanto, além de manter programas para o desenvolvimento profissional de seus associados, conforme descrito anteriormente, a Algar Agro divulga as oportunidades de novas vagas primeiramente para o público interno, por meio de canais de comunicação próprios. Em 2012, 15% associados foram promovidos, levando em consideração as suas competências e desempenho.

A Companhia não possui nenhum mecanismo formal para a preparação dos associados para a aposentadoria ou para recolocação de desligados. No entanto, aplica uma cuidadosa política ao demitir. Tanto a admissão como a demissão de um associado demandam a avaliação e consenso de ao menos três profissionais, em geral o superior imediato, o coordenador ou diretor do setor e um integrante da área de Talentos Humanos.

Correlação entre empregados próprios e terceiros - 2011



Correlação entre empregados próprios e terceiros - 2012



Rotatividade

Empregados Próprios (relativos a 31/dez/2012)								
GÊNERO	Contrato por Prazo Indeterminado ou Permanente		Contrato por Prazo Determinado ou Temporário		Contrato por Prazo Indeterminado ou Permanente		Contrato por Prazo Determinado ou Temporário	
	Total de Desligados	%	Total de Desligados	%	Total de Desligados	%	Total de Desligados	%
Masculino	91	22,52			93	19,02		
Feminino	13	21,67			12	15,19		
Total	104	22,41			105	18,49		

GRI: LA1; LA2

Canais de Comunicação

A Companhia mantém um profissional dedicado inteiramente à gestão de informações nos diferentes canais existentes. Por conta da natureza do negócio, o mais abrangente de todos é o mural, disponível em todas as filiais e atualizados semanalmente. As comunicações chegam por e-mail a um grupo chamado Comunicação Direta, do qual fazem parte todos os gestores (executivos, médias lideranças, os administrativos das filiais de soja) e membros da Comissão de Associados. Ainda no meio impresso, foi lançado em 2012 um jornal interno, o Agrolê, que tem periodicidade bimensal e chega a todos os associados.

A Comissão de Associados, formada por representantes de várias áreas da Companhia, atua na comunicação dos associados com a área de Talentos Humanos e a Diretoria. Os integrantes da Comissão estão disponíveis para ajudar seus colegas no esclarecimento de dúvidas sobre benefícios e políticas e também recebem e encaminham sugestões. Na outra via, a direção da Companhia consulta a Comissão em processos importantes como, por exemplo, negociação do Acordo Coletivo, e procura manter seus integrantes sempre informados, para que sejam multiplicadores da comunicação interna.



No nível dos gestores, um importante canal de comunicação é a REDIR - Reunião da Diretoria Executiva, que acontece semanalmente com a participação, ainda, de coordenadores escolhidos de forma estratégica. O encontro, que permite o compartilhamento de todas as decisões, tornando-as mais eficazes e seguras, também funciona como um instrumento de governança corporativa.

Outros canais de comunicação são comuns a todo o Grupo Algar, do qual a Algar Agro faz parte. Um deles é a TV Algar, um programa de TV corporativo e exclusivo, que pode ser acessado pelo computador, celular ou por meio das televisões dispostas nos escritórios regionais. A Algar Agro participa regularmente das edições do programa, com pautas que interessam a seus associados.

Os principais acontecimentos do Grupo também são noticiados pelo Toda Hora, que contempla frames em tempo real, com textos curtos e informativos, acessados pelo computador e também divulgados pelas televisões instaladas nos locais de convivência. A TV fica ligada 24 horas na área de principal movimento da Companhia. Para as filiais da Algar Agro em que isso não é possível, a área de Talentos Humanos envia um DVD com 20 minutos de duração, com as quatro edições do mês, para que seja realizada a Sessão Pipoca, quando os associados são convidados a se reunir para acompanhar as notícias.

Outras notícias sobre o Grupo Algar, como a cultura da Companhia, os benefícios, a disponibilidade de novas vagas, a política de renumeração e também documentos de trabalho estão à disposição em um canal de intranet, chamado SIGA, e no Algar Net, canal de comunicação corporativo disponível a todos os associados, que inclui os serviços relacionados à solicitação de férias, extratos de remuneração e informes de rendimentos, e o Conect@, que é o canal de treinamento de Ensino à Distância (EAD), com cursos e treinamentos dirigidos e personalizados para cada associado.

Direitos Humanos

A Algar Agro é contra todo e qualquer tipo de discriminação e adota todas as medidas cabíveis para evitar este tipo de conduta em seu negócio. O Código de Conduta, válido para todas as Empresas do Grupo Algar, estabelece como regra a não utilização e não aceitação de parceiros e fornecedores que atuam com trabalho escravo e/ou força de trabalho infantil.

Todos os contratos firmados pelas Empresas Algar possuem cláusulas atestando que os mesmos não empregam menores, exceto na condição de aprendiz, e não mantêm trabalhadores em locais insalubres, que possam causar prejuízo à sua saúde, ou em situação análoga à escravidão. Adicionalmente, nas operações de compra de soja a Algar Agro consulta a “Lista do Trabalho Escravo”, divulgada pelo Ministério do Trabalho e Emprego. Em 2012, não foram identificadas ocorrências do gênero nas atividades da Algar Agro ou ainda em fornecedores da Companhia. Não houve ainda operações ou fornecedores que colocaram em risco ou ameaçaram o direito à liberdade de associação e negociação coletiva.

Os locais de operações, próprios e de fornecedores, não violam ou conflitam com os direitos indígenas.

GRI: HR1; HR4; HR5; HR6; HR7; HR9



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2012 foi um ano de grandes conquistas para a Algar Agro. Apesar do cenário mundial desfavorável, em função da grande volatilidade do mercado, tivemos um faturamento líquido de R\$ 1,6 bilhão, um aumento em torno de 40% em relação a 2011.

Isso só foi possível graças ao nosso modelo de gestão e à nossa agilidade para administrar a oscilação do preço da soja e a capacidade para buscar o financiamento para os nossos negócios. Nossa proximidade com o produtor nos manteve na frente e garantiu o fluxo de recebimento da soja que chegou a 1,3 milhão de toneladas.

Os grãos foram comprados em nossas regiões de atuação, que também são as principais produtoras do País: Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás e MAPITOPA, que abrange Estados do Maranhão, Piauí, Tocantins e Pará. Também contribuíram para o volume originado os nossos 28 armazéns estrategicamente localizados e mais dois foram inaugurados para esta safra, totalizando assim mais de 1 milhão de toneladas de capacidade de armazenagem de grãos.

Outro importante ativo físico inaugurado em 2012 foi a planta de refino e envase na Unidade Porto Franco, no Maranhão. Além dos investimentos, na ordem de R\$ 60 milhões, a nova planta exigiu uma força-trabalho extra da nossa área de Talentos Humanos para a capacitação dos associados. Contratamos com antecedência, trouxemos os novos profissionais até a refinaria de Uberlândia e também levamos nossa equipe mineira até a nova fábrica. O objetivo, mais do que transmitir conhecimentos técnicos para o desempenho das funções, foi integrar os recém-chegados à cultura Algar, ao nosso jeito de trabalhar e de servir.

Imediatamente após o start up desafiador, começamos a colher os bons frutos – o que, sem dúvida, será intensificado nos próximos anos. Nos setes primeiros meses de atividade, a produção da refinaria maranhense chegou a 1,5 milhão de caixas do óleo de soja ABC. Consequentemente, respaldada por um consistente trabalho comercial, a participação da marca nas regiões Norte e Nordeste, que até então era simbólica, atingiu 4%. Ainda na fábrica do Maranhão, aumentamos

significativamente a produção de farelo de soja, que saltou de 150 mil toneladas em 2011 para 215 mil toneladas no último ano, e de óleo degomado, que atingiu mais de 40 mil toneladas no mesmo período.

Na Unidade Uberlândia (MG), onde está localizada a sede administrativa da Companhia, iniciamos um processo de modernização tecnológica para manter a eficiência da planta, que foi inaugurada há três décadas. Ali, o volume óleo de soja ABC fabricado chegou próximo a 6 milhões de caixas e, mais uma vez, o produto manteve-se à frente da concorrência com market share de 26% em Minas Gerais.

Também merece ser comemorado o desempenho da Algar Agro no mercado externo. Registramos um crescimento nominal em torno de 20% nas operações internacionais, que abrangem as exportações de soja em grãos e do farelo de soja, que é utilizado na alimentação animal. Em valores absolutos, as operações atingiram em torno de US\$ 370 milhões.

Todos os dias, em todas as nove empresas do Grupo Algar, colocamos nosso conhecimento acumulado a serviço da sociedade.

É GENTE SERVINDO GENTE.

Além da qualidade dos produtos, somos valorizados pela maneira diferenciada com que nos relacionamos com nossos públicos, especialmente nossos associados. O nosso jeito para crescer de maneira sustentável passa pela crença de que cada um dos nossos associados é um talento-chave no cumprimento de sua missão e um fomentador de ideias inovadoras. Por isso, oferecemos uma trilha de carreira baseada na meritocracia, no qual recompensamos a dedicação e o bom desempenho, investimos na formação de novas lideranças e mantemos um trabalho permanente para a valorização humana, a educação e o bem-estar de nossa equipe.

Em 2012, a Algar Agro destinou cerca de R\$ 1,2 milhão para treinamento e capacitação de seus profissionais e o Programa de Desenvolvimento Individualizado da Saúde, que nos últimos dez anos melhoraram de maneira expressiva a qualidade de vida dos executivos da Companhia, passou a ser disponibilizado para todos os associados.

A Algar Agro está comprometida com a sustentabilidade. Em Porto Franco, iniciamos a troca da matriz energética por madeira de eucalipto. Esta iniciativa irá gerar uma redução de cerca de 80% na emissão de CO₂. Em Uberlândia, a mudança começou ainda antes, em 2008, quando o combustível fóssil (óleo BPF) passou a dar lugar, gradativamente, ao bagaço de cana.

Outro compromisso da Companhia, que foi reafirmado ao longo do último ano, é com a comunidade. Por meio do Instituto Algar, que completou dez anos em 2012, destinamos mais de R\$ 500 mil para programas sociais dedicados ao desenvolvimento de educadores e crianças de escolas públicas nas cidades em que atuamos.

Repassar os avanços do último ano nos dá a certeza de que a Algar Agro inicia 2013 com uma estrutura bastante competitiva, tanto no que se refere aos ativos físicos modernos e estrategicamente localizados como ao seu qualificado e motivado time de associados. Enxergamos, portanto, excelentes perspectivas de crescimento. Os planos para o próximo exercício envolvem a inauguração de três novos armazéns, o que dará suporte ao aumento da originação de grãos, o crescimento das exportações e a produção de 3 milhões de caixas adicionais

de óleo de soja ABC – a nossa proposta é aumentar a participação da marca nas regiões Norte e Nordeste para que, até o final do ano, o produto seja consumido por cerca de 2,5 milhões de famílias brasileiras.

Aproveitamos a oportunidade para ressaltar que a Algar Agro é uma companhia de capital fechado e, portanto, não tem obrigações de divulgar suas informações periódicas. Mesmo assim, decidimos publicar no ano passado o nosso primeiro Relatório Anual de Sustentabilidade. Nesse ano, ao elaborar a segunda edição do documento, avançamos ainda mais, elevando-o ao nível B do Global Reporting Initiative (GRI) - Versão G3.

A publicação desse documento, portanto, ratifica o compromisso de ser uma Companhia responsável e transparente, que aplica as melhores práticas de governança corporativa e trabalha para gerar valor a todos os seus públicos - produtores, clientes e consumidores finais, fornecedores, acionistas e associados, aos quais expressamos a nossa gratidão pela parceria e confiança ao longo do último ano.

Leonardo Freitas
Diretor-Superintendente

Luiz Alberto Garcia
Presidente do Conselho
de Administração

GRI: 1.1; 1.2; 2.9



ESTRATÉGIA

Consolidada como um player de larga escala no mercado de trading e processamento de soja, a Algar Agro acredita que os resultados são consequência do empenho para proporcionar uma experiência agradável entre a Companhia, seus clientes e fornecedores, com seus associados e, também, com a comunidade.

A capacidade para criar valor a partir de bons relacionamentos concretiza-se, em grande parte, por conta dos investimentos permanentes no desenvolvimento dos talentos humanos e na disseminação da cultura estabelecida pelo fundador do Grupo Algar, Alexandre Garcia, cujas palavras estão perpetuadas no Valor “Cliente Nossa Razão de Existir” e também na Visão de todo o grupo, “Gente Servindo Gente”.

O planejamento estratégico da Companhia passa, ainda, pelas ações de sustentabilidade, pela evolução nas práticas de governança corporativa, pela cultura de inovação e pelo diferenciado modelo de gestão, que propicia a concretização das metas envolvendo cada um dos associados.

MODELO DE GESTÃO EMPRESA-REDE

O Grupo Algar acredita que as conquistas são decorrentes do empenho e da capacidade de inovação de cada um dos seus associados. Esta crença levou ao desafio de promover uma gestão participativa dos negócios em todas as esferas. Surgiu, assim, um modelo de gestão próprio, chamado Empresa-Rede, que a Algar Agro adota desde 1990.

Com processos claros, amplamente divulgados e que envolvem todos os associados, independentemente do nível hierárquico que eles ocupam, o modelo conta com ferramentas para estimular o comprometimento e a autonomia com responsabilidade, o que permite a cada profissional acompanhar e ter participação significativa nas decisões que guiam a Companhia.

Os resultados são consequência do empenho para proporcionar uma experiência agradável entre a Companhia, seus clientes e fornecedores, com seus associados e, também, com a comunidade.

Na prática, cada área de negócio da Algar Agro é considerada um Centro de Resultado, com orçamentos e metas independentes. A Diretoria Executiva administra todos estrategicamente, alinhando-os às metas estabelecidas em concordância com o Conselho de Administração. Porém, após a aprovação dos orçamentos, cada Centro de Resultado tem autonomia para executar seus planejamentos, o que resulta em maior agilidade na tomada de decisões.

Aplicado há mais de duas décadas, este modelo de gestão tem-se mostrado bastante eficiente na motivação dos associados, uma vez que promove uma cultura em que todos estão a postos para dar sugestões, ouvir críticas e, principalmente, aprender. Além de ampliar o comprometimento, o processo participativo reforça a sensação de pertencimento e, principalmente, o orgulho pelos resultados conquistados em equipe.

INOVAÇÃO

A inovação, parte da estratégia de crescimento da Algar Agro, está no DNA da Companhia desde a sua fundação e é cultivada nos mais diferentes processos. A Companhia mantém um programa com orçamento próprio, do qual faz parte o Comitê de Inovação. Cabe ao grupo formado por profissionais de diferentes áreas da Companhia avaliar e coordenar a implantação de projetos que possam resultar em melhorias, economias ou novas receitas e disseminar a cultura que motiva o comprometimento dos associados com a geração de ideias. Este Comitê trabalha em sintonia com a Assessoria de Inovação do Grupo Algar, responsável pela política de inovação difundida por todas as Empresas do Grupo.

Há mais de uma década, o incentivo para a inovação é realizado pelas metodologias PGP (Programa de Gestão de Processos) e o PGI (Programa de Gestão de Ideias), voltadas a projetos de melhoria em todas as áreas. A partir de 2012, a Companhia (e todo o Grupo Algar) passou a oferecer, ainda, estímulo para protótipos com potencial de gerar novos negócios, que recebem aporte financeiro e apoio técnico por meio da Incubadora Algar. Quando aprovadas, as ideias dos associados são desenvolvidas e rendem gratificações financeiras aos idealizadores. Já os projetos captados pela incubadora são incorporados ao portfólio da Companhia e também pode constituir uma nova Companhia, que terá o associado como sócio da Algar.

As melhores iniciativas apresentadas ao longo do ano participam da Mostra Algar Inovação, realizada pela Holding. A 12ª edição do evento aconteceu em julho de 2012, na sede da Algar Tecnologia de Campinas, e contou com a participação de mais de 1.500 pessoas, entre associados, clientes, fornecedores e convidados.

Para alavancar ainda mais este pilar nos processos e na cultura da Companhia, a Comissão de Inovação da Companhia criou, em 2011, a campanha Safra de Ideias, com o objetivo de incentivar, valorizar e premiar a colaboração de todos os associados na descoberta de soluções inovadoras que mudem para melhor o dia a dia da Companhia. O processo recebeu mais de 200 inscrições e, ao final, quatro ideias foram colocadas em prática ao longo de 2012, o que gerou ganhos de R\$ 400 mil reais.

A segunda edição da campanha, no último ano, teve a redução de custos como tema. Das 117 ideias levantadas com a participação de 68 associados, três foram consideradas como grande potencial de retorno não somente financeiro para a Algar Agro, mas também com ganhos para o meio ambiente por se tratarem de melhorias nos processos produtivos com redução de consumo de insumos. As ideias vencedoras serão implementadas em 2013.

Tais ações inovadoras juntam-se a outras que vêm sendo incorporadas ao longo dos últimos anos. Na área industrial, por exemplo, foi significativa a redução de peso das embalagens PET utilizadas no envase do óleo de soja (de 20 gramas para 17,5 gramas por embalagem) na unidade de processamento de Uberlândia. Já na unidade de Porto Franco/MA, a troca da matriz energética está em andamento com conclusão prevista para 2013 e entrada em operação em 2014; prevê redução significativa de custos com a geração de vapor, substituindo o combustível fóssil por madeira de reflorestamento.

Além da geração de valor mensurável, os avanços da cultura de inovação da Algar Agro se refletem na admiração que a Companhia desfruta no mercado, o que contribui para a construção de relacionamentos duradouros com fornecedores, clientes e sociedade.



ESTRATÉGIAS DE CRESCIMENTO

Em um mercado de commodities como o da soja e considerando as dimensões do País, a localização dos ativos físicos de uma Companhia torna-se um diferencial que impacta diretamente nos resultados. Focada em manter uma logística competitiva para os mercados interno e externo, a estratégia de crescimento da Algar Agro, portanto, tem como um de seus pilares a escolha geográfica acertada para a instalação de armazéns e plantas.

Para armazenar o volume de soja originado a cada safra, a Companhia conta atualmente com 30 armazéns – dois deles em construção em 2012 e inauguração em 2013 - espalhados pelos Estados de Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás e no MAPITOPA (região geográfica que agrega os estados do Maranhão, Piauí, Tocantins e Pará), próximas aos locais em que estão os produtores rurais da sua carteira de fornecedores.

Da mesma forma, as duas unidades de beneficiamento estão próximas aos produtores e em localização que facilita o escoamento da produção. A região do Triângulo Mineiro, onde fica a Unidade Uberlândia (que absorve os grãos originados nos estados de Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás), oferece mão de obra qualificada e fácil acesso aos principais centros consumidores, uma vez que está próxima ao centro geográfico do Brasil e é local de entroncamento de diferentes rodovias. A logística para os mercados de exportação, por sua vez, é favorecida pela proximidade de um terminal ferroviário, que dá acesso aos Portos de Tubarão (ES) e de Santos (SP).

A localização da refinaria no Triângulo mineiro também contribui para um preço final mais competitivo do óleo de soja ABC - que é líder de vendas na região - e outros produtos da marca, uma vez que o custo do frete corresponde a uma parcela significativa do preço. Isso porque, considerando que a qualidade dos produtos dos concorrentes é grande, a decisão final do consumidor, muitas vezes, é tomada no momento da compra, diante do preço do produto nas prateleiras.

A Unidade Porto Franco, por sua vez, recebe a soja originada no MAPITOPA e facilita o escoamento da produção para o mercado internacional via Terminal Marítimo de Ponta da Madeira (MA). A instalação de uma nova planta para refino e envase no local, que começou a funcionar em junho, mostrou-se essencial para a estratégia de ampliar a participação do óleo de soja ABC nas regiões Norte e Nordeste. O potencial deste mercado de varejo é comprovado pelos resultados de 2012. Com apenas seis meses de funcionamento, a marca alcançou 4% de market share. Nesta primeira etapa, a distribuição focou apenas dez estados da região Nordeste.

Outro pilar importante da estratégia de crescimento apoia-se em uma cultura comercial, cujos princípios são compartilhados por todas as Companhias do Grupo Algar. A Visão "Gente Servindo Gente", que estimula as relações de parceria com os clientes, norteia tanto as grandes operações de exportação como a venda dos produtos ABC nas prateleiras.

Em qualquer situação, a Algar Agro se posiciona como uma Companhia sustentável, que valoriza os produtores rurais e a mão de obra dos locais em que atua e que possui uma equipe altamente qualificada, responsável por ofertar produtos da mais alta qualidade. No varejo, ao invés de lidar com grandes redes varejistas cujo arrojado poder de compra poderia afetar sua margem, a Companhia ainda diferencia-se ao adotar, como ponto de venda ideal, pequenos e médios estabelecimentos.

GESTÃO DE RISCOS

O gerenciamento de riscos corporativos é parte integrante de todos os processos estratégicos e operacionais e visa preservar e criar valor para a Algar Agro, seus acionistas e demais stakeholders. Alinhada com as melhores práticas de governança corporativa e também com as diretrizes do Grupo Algar, a Companhia considera o gerenciamento de riscos corporativos parte integrante de seus processos estratégicos e operacionais. Para tanto, mantém um comitê, que responde diretamente ao Conselho de Administração, e uma política de gestão de riscos estruturada e compartilhada com todas as partes envolvidas.

Para identificar, avaliar, classificar e elaborar os planos de ação para a mitigação dos riscos intrínsecos aos negócios do grupo, o Comitê de Auditoria e Gestão de Riscos emprega a metodologia Enterprise Risk Management (ERM) ou, em português, Gerenciamento do Risco Corporativo, adotado pelo Committee of Sponsoring Organizations (COSO), organização internacional dedicada ao estabelecimento e disseminação de melhores práticas em gestão de riscos, controles internos e detecção de fraudes.

Cabe ao comitê monitorar o cumprimento das normas do Sistema de Gestão de Riscos do Grupo Algar, sempre reforçando os princípios do modelo de gestão – entre eles “Autonomia com Responsabilidade”. Os conflitos de interesse devem ser identificados, avaliados e tratados de acordo com as boas práticas de governança corporativa.

O processo de identificação dos riscos partiu de uma série de entrevistas com os principais executivos, por meio das quais se chegou ao conjunto de eventos que podem impactar os objetivos estratégicos de curto, médio e longo prazo da Companhia, dando origem a riscos regulatórios, de mercado, ambientais, dentre outras categorias. A Algar Agro está exposta a 13 riscos estratégicos, que são:

- ▶ Volatilidade cambial e de preços das commodities;
- ▶ Falta de estrutura logística adequada para suportar os objetivos dos negócios;
- ▶ Incapacidade de alavancagem e funding para suportar as operações e objetivos estratégicos da empresa;
- ▶ Impacto negativo sobre a imagem e na marca Algar;
- ▶ Concentração e intensificação da concorrência;
- ▶ Descumprimento de leis, normas e regulamentos ambientais;
- ▶ Processos e sistemas inadequados para suportar as estratégias e crescimento sustentável do negócio;
- ▶ Uso indevido de informações por associados ou terceiros decorrentes de furto, fraude ou negligência;
- ▶ Indisponibilidade de matérias-primas por fatores econômicos, climáticos, concorrência e troca de culturas;
- ▶ Movimentos políticos e regulatórios que possam comprometer os objetivos estratégicos da empresa;
- ▶ Adversidades climáticas severas (seca, incêndio, inundações, etc.), podendo comprometer a capacidade de produção na agricultura e pecuária;
- ▶ Indisponibilidade de profissionais adequados às necessidades da empresa;
- ▶ Defasagem tecnológica dos processos industriais, agrícolas e agropecuários.

A cada risco foi atribuído um impacto e uma probabilidade, de acordo com uma escala pré-definida e, a partir daí, determinado o seu grau de exposição, seguindo as etapas:

1. Identificação dos fatores de risco com os executivos e elaboração da matriz de riscos brutos (risco inerente);
2. Mapeamento dos controles e indicadores e elaboração da matriz de riscos residuais (exposição considerando os controles existentes);
3. Mapeamento dos planos de ação e elaboração da matriz de riscos target (exposição desejada após a implementação dos planos de ações);

Cada risco fica sob a responsabilidade de um “dono”, um executivo com amplo conhecimento acerca do assunto, ao qual cabe sugerir e desenvolver o melhor conjunto de ações em resposta ao risco e coordenar as ações com os demais executivos. Trimestralmente, o Diretor-Superintendente da Algar Agro reporta para o Comitê de Auditoria e Gestão de Riscos o andamento das ações e as exposições.

Por ser um dos principais componentes do modelo de gestão corporativa dos riscos, a matriz demanda atualizações, de tempos em tempos, para garantir o reflexo, nos níveis adequados, das operações da Companhia e das ameaças ao seu valor e às partes interessadas. Pela análise periódica das estratégias, considerando mudanças significativas nos processos e no contexto dos negócios, o mapa é revisitado buscando refletir sempre o melhor conjunto de incertezas.

Para apoiar esse processo e aprimorar as práticas de governança corporativa, o Conselho de Administração estabeleceu, em março de 2011, uma Política Corporativa de Gestão de Riscos, definindo os papéis, atribuições e responsabilidades para todos os níveis da gestão.

O Comitê de Auditoria e Gestão de Riscos, órgão vinculado ao Conselho de Administração, é responsável por assegurar o processo de identificação, avaliação, mitigação e o monitoramento da exposição dos riscos estratégicos frente aos limites aprovados pelo Conselho de Administração.

Ao longo do ano de 2012, conforme o planejamento previsto, a Algar Agro iniciou os trabalhos para mensuração dos riscos de mercado (preço das commodities e câmbio) e a construção de uma Política de Gestão de Riscos de Mercado específica para o setor de agronegócio.

Para o ano de 2013, o planejamento do Comitê prevê: (i) a consolidação dos riscos dos negócios em uma matriz corporativa, respeitando as especificidades e a representatividade do setor; (ii) a definição de uma metodologia corporativa de mensuração de riscos; (iii) a realização dos testes de efetividade sobre os controles dos riscos mapeados; (v) a revisão da matriz de riscos estratégicos da Companhia; e (vi) a execução dos planos de mitigação inicialmente traçados. Em cumprimento às atribuições definidas para a área de Gestão de Riscos e ao aprimoramento do processo, também está prevista a primeira atualização da versão da Política de Gestão de Riscos Corporativa do Grupo Algar, que foi aprovada em 2011.



ATIVOS INTANGÍVEIS

São considerados ativos intangíveis os bens que não podem ser mensurados em números e, portanto, não estão presentes nos demonstrativos econômico-financeiros. Tais ativos representam importantes fatores de diferenciação, que fortalecem os negócios e contribuem significativamente para a criação de valor da Companhia. Dentre os ativos intangíveis que a Algar Agro consolidou ao longo de mais de trinta anos de atuação se destacam:

Força da Marca

A Algar Agro é uma Companhia orgulhosamente brasileira, reconhecida por valorizar relacionamentos e potencializar o talento humano, detentora de duas marcas fortes. No setor alimentício, a marca ABC tem como carro-chefe o óleo de soja mais vendido no Estado de Minas Gerais há mais de cinco anos. Na área de agronegócios, o farelo de soja RaçaFort é considerado um produto de excelente qualidade nos mercados interno e externo. Além disso, a Companhia faz parte de um grupo empreendedor e sólido, o Grupo Algar, igualmente admirado no mundo corporativo.

Capital humano e intelectual

A Algar Agro conta com profissionais qualificados e comprometidos com os seus clientes, que refletem a Visão da Companhia e de todo o Grupo Algar, "Gente Servindo Gente". Para a valorização dos talentos, conta com uma política bastante estruturada, que tem como principal catalisadora uma universidade corporativa. A UniAlgar está presente em todo o processo de desenvolvimento humano e intelectual de cada associado e também faz a gestão do conhecimento acumulado, multiplicando-o por todas as Companhias Algar.

Clima de trabalho

A sustentabilidade de uma Companhia também depende da satisfação de seus Talentos Humanos. Alinhada com os valores do Grupo Algar, a Companhia empenha-se permanentemente para propiciar aos seus associados um ambiente saudável, do qual todos tenham orgulho de pertencer. A efetividade de suas ações – bem como o desenvolvimento de novas estratégias que visam aprimorar o ambiente de todas as suas unidades – é medida por uma Pesquisa de Clima e Engajamento quantitativa, realizada anualmente, e qualitativa, realizada a cada dois anos. Em 2012, a pesquisa contou com 81 afirmações e foi endereçada a todos os associados. No total, 383 pessoas responderam às questões, o que representa 84% de adesão. O índice geral de satisfação entre os profissionais da Algar Agro ficou em 79%. Entre os resultados por tema, 85% dos entrevistados declararam comprometimento com as metas e objetivos de sua área e 80% afirmam ter fácil acesso para falar com seu superior imediato.



DESEMPENHO

Conjuntura Econômica

A primeira metade do ano de 2012 foi marcada pelas incertezas impostas pela economia internacional e decorrente da crise europeia. As dúvidas sobre a fragmentação do bloco europeu afetaram o desempenho da atividade econômica mundial ao longo de todo o período e continuam sendo um dos principais fatores de risco para 2013. Não obstante, a lenta recuperação da economia norte americana e a desaceleração da taxa de crescimento na China contribuíram para a deterioração das expectativas dos agentes econômicos.

A economia doméstica, assim como as demais economias emergentes, foi afetada por tal cenário. A autoridade monetária e o Governo agiram no sentido de utilizar medidas anticíclicas para conter a redução da atividade industrial. Ainda que o segundo semestre tenha apontado uma sinalização de reação, o resultado no ano decepcionou. O PIB teve crescimento de 0,9% no ano, resultado bem abaixo das expectativas feitas no ano anterior, que previam alta de 3%. Ainda mais preocupante do que o número final foi perceber a redução nos investimentos, item fundamental para o crescimento e mitigação de eventuais gargalos de infraestrutura. Entre as principais medidas adotadas pelo Governo, figuraram a renúncia fiscal temporária para determinados setores e a contínua redução da taxa básica de juros, que passou de 11,5% ao final de 2011 para 7,25% no encerramento de 2012.

Contudo, 2012 não foi um ano perdido e o mercado de trabalho manteve-se como um dos pilares da economia doméstica, contribuindo para a manutenção do consumo das famílias. Segundo o IBGE, a taxa de desemprego fechou o ano em 4,6%, atingindo o menor nível histórico, e a taxa média de desemprego no mesmo período foi de 5,5%. A renda média do trabalhador subiu 4,1% ante 2011, que registrou aumento de 2,7%.

O crédito ao setor privado alcançou R\$ 2,2 bilhões no ano de 2012, 15% maior que o ano anterior, o que corresponde a 95% do saldo total de crédito do sistema

financeiro. Empréstimos ao segmento de outros serviços aumentaram 3,7%, com destaque para os ramos de energia, telecomunicações e transportes.

No início de 2012, após grande período de estiagem na América do Sul, nos principais períodos de desenvolvimento do grão de soja, a expectativa de queda na produção fez com que o preço do grão atingisse patamares recordes. Segundo a previsão da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) a produção da soja brasileira na safra 2011/12 foi 66,4 milhões de toneladas, queda de 12% em relação à temporada anterior. Para 2013 a Conab estima produção de 83,4 milhões de toneladas de soja no Brasil, aumento de 26%.

O Indicador de Preços da SOJA ESALQ/BM&FBOVESPA (produto comercializado no porto de Paranaguá na modalidade “transferida”) registrou valorização de 53% no ano, ou 49% ao ser convertido para dólar (moeda utilizada nos contratos futuros da BMF&BOVESPA).

As expectativas para 2013 são positivas, já que os dados disponíveis indicam crescimento acima do antecipado. Fator importante para esse crescimento é o setor agropecuário, já que importantes cultivos como soja, por exemplo, são colhidos no começo do ano. Condições climáticas favoráveis desde o início do ano, reforçam expectativa de safra recorde de grãos na América Latina em 2013.

A Companhia tem consciência de que as grandes mudanças climáticas se devem à emissão de gases de efeito estufa (GEEs) que podem afetar diretamente as atividades de agricultura e diretamente o seu negócio no que tange à soja especificamente (influência direta sobre a produtividade, uso de fertilizantes devido a presença de pragas, etc.), com influência direta nos preços, dado que a soja é sua principal matéria-prima.

Neste sentido, a Companhia tem reduzido a emissão destes gases e mantém como meta a redução na emissão em suas atividades, bem como adotar processos cada vez mais autossustentáveis em seus negócios, redução de consumo de óleo diesel em seus geradores, redução do uso de BPF em suas caldeiras, com a troca das matrizes por caldeiras com consumo de biomassa, redução do consumo de energia elétrica, incluindo um plano de investimento neste sentido que conduz à autossuficiência energética iniciando pela planta de esmagamento, refino e envase de Porto Franco no Maranhão.

GRI: EC2

Análise econômica-financeira

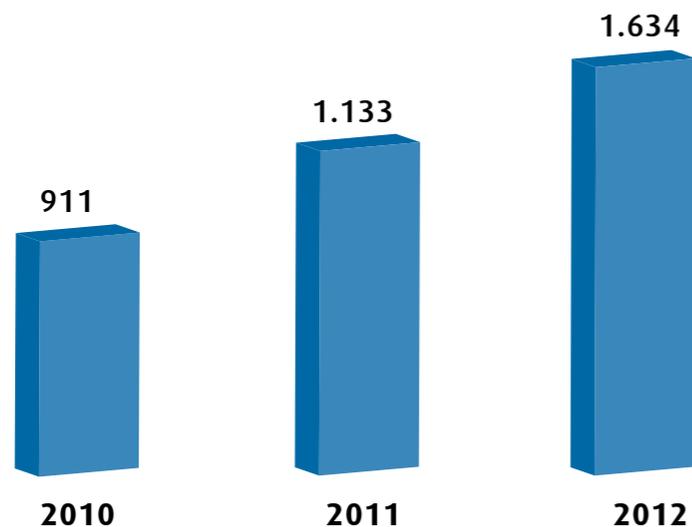
Em 2012, por mais um ano consecutivo, a Algar Agro alcançou recorde em termos de volume de soja originada com aumento de 2,5% em relação ao volume do ano anterior, somando 1.340 mil toneladas. Destaque para a região do MAPITOPA, que abrange os estados do Maranhão, Piauí, Tocantins e Pará, onde estão concentrados mais de 50% dos volumes de soja originado pela Algar Agro. Tal região contribuiu com o maior crescimento no ano, 8,0% em relação ao ano anterior e totalizaram 721 mil toneladas. Para o ano de 2013, é esperado aumento de 18% da produção na região.

A receita operacional líquida de 2012 registrou aumento significativo de 44% em relação ao exercício anterior, alcançando a marca de R\$ 1.634,4 milhões, ante os R\$ 1.132,5 milhões registrados em 2011. Resultado positivamente influenciado por três fatores; (i) ascensão expressiva dos preços da soja e seus derivados durante o ano, atingindo patamares históricos; (ii) aumento de 5,0% dos volumes negociados; e (iii) desvalorização de aproximadamente 9,1% do Real em relação ao Dólar, que iniciou o ano a R\$ 1,87 e encerrou em R\$ 2,04.

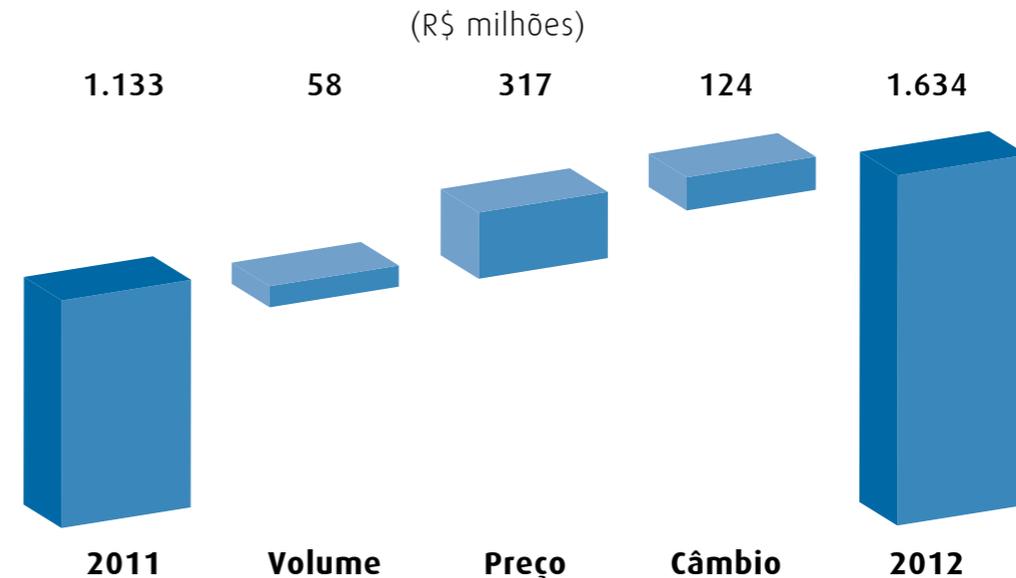
No decorrer do exercício, o custo dos produtos vendidos (CPV) apresentou evolução de 25,4%, passando de R\$ 963,0 milhões em 2011, para R\$ 1.207,9 milhões em 2012. Pela própria característica dos negócios da Algar Agro, o CPV é composto principalmente pelo custo de aquisição de matéria-prima que, em 2012, representou 93,2% do custo total. Este item, isoladamente, teve aumento de 27,7% no período, resultado do maior volume de soja originada no ano, além da oscilação dos preços no mercado.

Como resultado do aumento proporcionalmente menor do CPV em relação ao ganho de receita, o lucro bruto apresentou evolução de 151,7% na comparação entre os exercícios de 2012 e 2011, alcançando R\$ 426,5 milhões, com margem bruta de 26,1%.

Receita Operacional Líquida



Variações na Receita Líquida



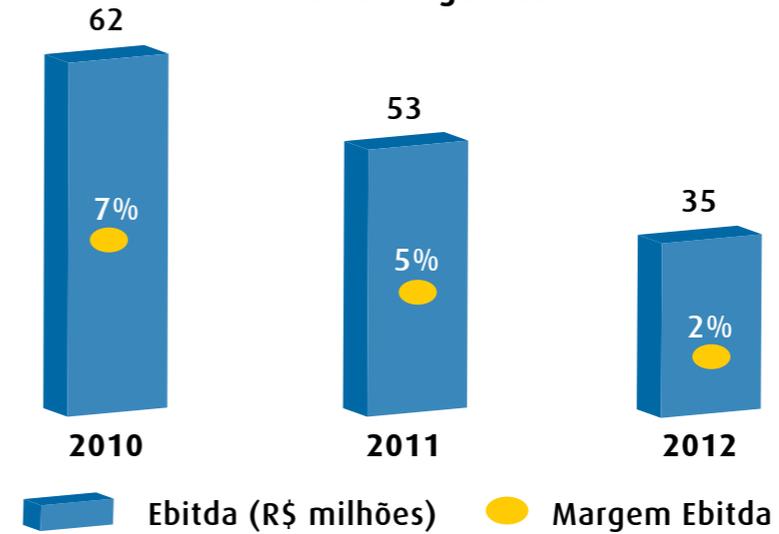
Junto com o crescimento dos negócios, foi também registrada evolução no total de despesas operacionais, que totalizou R\$ 131,9 milhões em 2012, valor 26,9% maior do que o registrado no ano anterior, de R\$ 103,9 milhões. Mais uma vez em razão das características das atividades operacionais da Algar Agro, fortemente voltada para a comercialização de produtos agrícolas, suas despesas operacionais se concentram mais fortemente nas despesas com vendas. No período, esse item totalizou R\$ 95,7 milhões, sendo responsável por 72,6% do total das despesas operacionais do exercício. Comparado ao ano anterior, houve evolução de 27,7% no período. As despesas comerciais tendem a acompanhar a evolução do volume de negócios e são representadas, em sua maior parte, por fretes, fobbings (despesas com exportação) e comissões sobre vendas.

As despesas administrativas da Companhia, no ano de 2012, foram de R\$ 36,8 milhões, resultado 27,6% superior ao obtido no exercício de 2011. A conta concentra as despesas com pessoal e com serviços de terceiros (assessorias e consultorias, mão de obra temporária, gastos com viagens, etc), que atingiram em 2012 R\$ 13,0 milhões e R\$ 19,3 milhões, respectivamente. O aumento é explicado pela adequação na estrutura administrativa para suportar o plano de crescimento da Companhia.

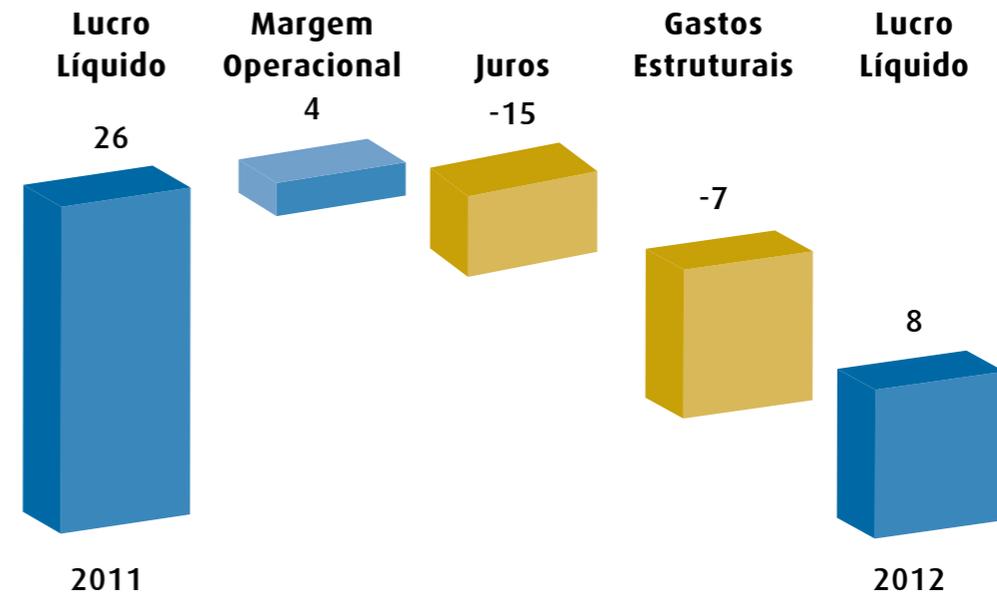
A geração operacional de caixa medida pelo EBITDA (sigla em inglês para lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) no ano de 2012 foi de R\$ 35,3 milhões, com margem de 2,2%. Em comparação com o ano anterior, houve recuo de 54% no EBITDA e de 2,5 pontos percentuais na margem. O EBITDA ficou comprometido pela majoração dos insumos variáveis (componentes dos custos industriais), fretes sobre vendas no mercado interno e fobbings de exportação (despesas portuárias). Sofreram influência negativa também das despesas de overhead, em função da adequação da estrutura organizacional.

As receitas financeiras da Companhia no ano atingiram R\$ 466,7 milhões, apresentando alta de R\$ 151,8 milhões ou 48,2% em relação ao exercício anterior. Mesmo assim, as atividades financeiras tiveram resultado líquido negativo de R\$ 282,4 milhões, considerando crescimento maior das despesas no ano, que alcançaram R\$ 749,1 milhões. Os principais itens a onerar as despesas financeiras no decorrer do exercício foram: i) necessidade do segmento Agro de obter volumes maiores de capital de giro

Ebitda e Margem Ebitda



Variações no Lucro Líquido (R\$ milhões)



para manter o custeamento de margem na Bolsa de Chicago que chegou a superar US\$ 200 milhões quando o preço futuro da soja alcançou as maiores cotações; e ii) marcação a mercado* dos instrumentos financeiros e estoques que provocou perdas em derivativos de R\$ 120 milhões.

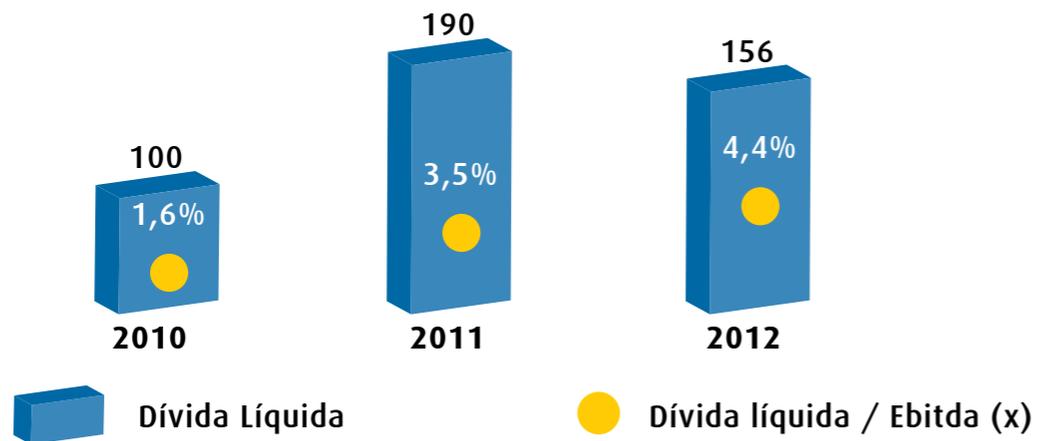
Desta forma, o EBITDA analisado acima já contempla estes ajustes, considerando como Resultados Financeiros Líquidos basicamente os valores correspondentes às operações de financiamento dos investimentos de longo prazo (Capex) e despesas e taxas bancárias associadas.

O resultado final consolidado da Algar Agro no exercício de 2012 foi lucro líquido de R\$ 7,7 milhões. A margem sobre a receita operacional líquida foi de 0,5%, 1,8 ponto percentual abaixo da registrada em 2011.

A Algar Agro não recebeu diretamente, em 2012, nenhuma ajuda financeira do governo. Eventuais incentivos são recebidos por meio do Instituto Algar, o qual faz uso de incentivos fiscais para realização de projetos sociais, educacionais, culturais e ambientais.

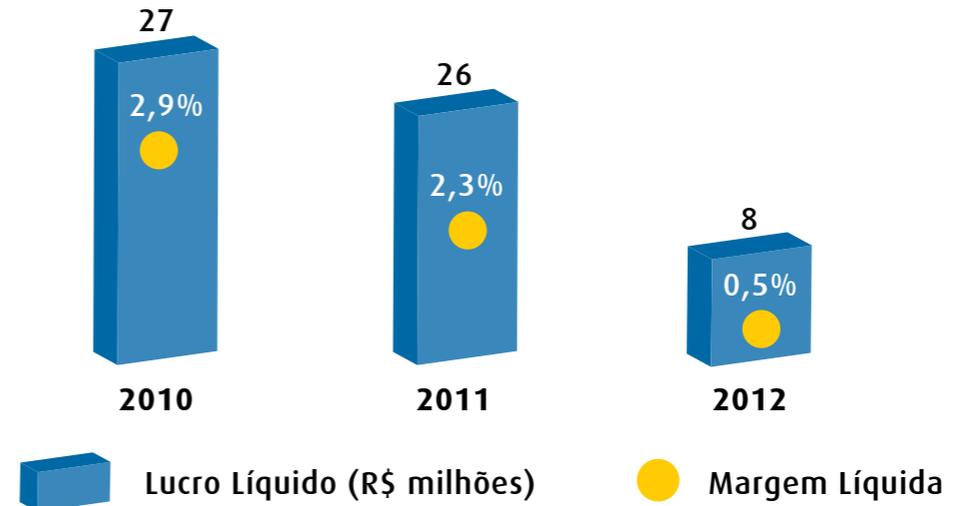
GRI: EC4

Endividamento Líquido* (R\$ milhões)

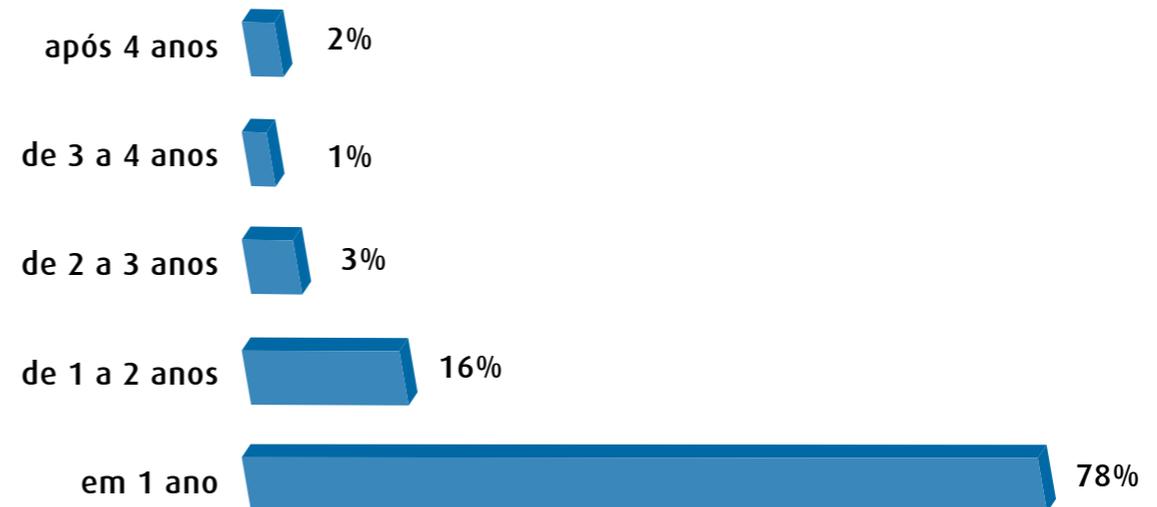


* considera estoque de soja pago

Lucro líquido e Margem Líquida



Aging da Dívida Bruta



Com relação ao endividamento, em 31 de dezembro de 2012, a Companhia registrava dívida bruta consolidada de R\$ 1,057 bilhão e posição de caixa e equivalentes de R\$ 352 milhões, o que indicava dívida líquida de R\$ 705 milhões na data, 24% superior ao exercício anterior. Este aumento concentrou-se na dívida de giro para financiar os estoques, e dado que os preços das commodities tenham atingido os mais altos níveis dos últimos anos na Bolsa de Chicago (CBOT), o que levou a uma antecipação da safra 2013, descontando o saldo de fornecedores em aberto, a Companhia obteve o que denomina de “Estoque de soja pago” na ordem de R\$ 550 milhões, 45% acima do ano anterior. Ou seja, descontando da dívida o valor aplicado em estoques (em sua maior parte em adiantamentos a produtores rurais para a safra 2013), no encerramento do período registrou uma redução de 18% na dívida líquida comparado ao mesmo período do ano anterior.

O endividamento de longo prazo era de R\$ 229,3 milhões no encerramento do ano, com vencimento até 2022. O principal empréstimo é representado por uma linha de crédito do FNE – Fundo de Financiamento do Nordeste, tomado para dar suporte aos investimentos realizados na região do MAPITOPA, incluindo a nova unidade industrial do Maranhão (planta de esmagamento, refino, envase e unidades de armazenamento). Ao final de 2012, o saldo de tal financiamento era em torno de R\$ 100,0 milhões.

DVA

Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos

(em R\$ mil)

COMPONENTES	2010	2011	2012
VALOR ECONÔMICO DIRETO GERADO	1.200.897	1.544.289	2.187.700
a) Receitas Líquidas de Vendas	992.330	1.229.353	1.721.002
b) Outras Receitas	208.567	314.936	466.698
VALOR ECONÔMICO DISTRIBUÍDO	(1.174.916)	(1.524.776)	(2.181.806)
a) Custos operacionais	(854.769)	(1.056.081)	(1.307.188)
b) Salários e benefícios de empregados ⁽¹⁾	(27.195)	(31.998)	(34.400)
c) Pagamento para provedores de Capital	(277.918)	(355.804)	(751.390)
d) Pagamento ao governo	(14.852)	(80.422)	(88.432)
e) Investimentos na comunidade	(182)	(470)	(396)
VALOR ECONÔMICO ACUMULADO	25.981	19.513	5.894

⁽¹⁾ Inclui o total de salários, encargos sociais e benefício de empregados.

GRI: EC1

PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS

Os serviços prestados pela Algar Agro foram reconhecidos ao longo do exercício com importantes prêmios e certificações, o que reafirma a posição de destaque da Companhia em seu setor de atuação.

Premio AMIS

Associação Mineira de Supermercados;

Prêmio Gente Nossa Fornecedor

Categoria óleos e azeites, conferido pela Amis - Associação Mineira de Supermercados; e

Prêmio Top of Mind do Correio de Uberlândia

Jornal local, que premia as marcas mais lembradas pelos consumidores da cidade.

GRI: 2.10

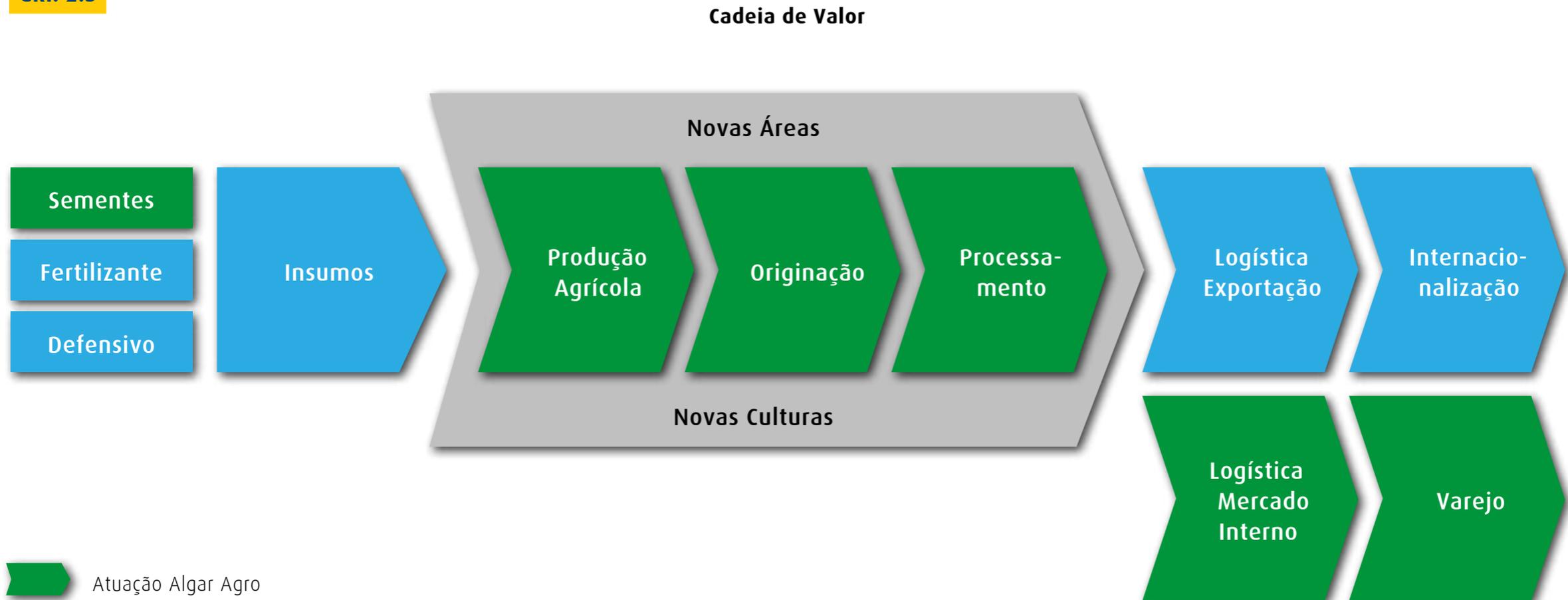




SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

A Algar Agro, a partir de 2012, passou a utilizar o conceito de “Verticais de Negócios”, de acordo com seu posicionamento na cadeia de valor da soja, para demonstrar a unificação de sua gestão e com isto dinamizar e otimizar os recursos e esforços em busca do alcance da estratégia definida. São 5 verticais de negócios: Grãos, Produtos, Alimentos, Agricultura e Pecuária. A estratégia vertical de negócio da Algar Agro abrange as etapas de produção (em pequena escala) e originação de soja, esmagamento, refino e envase de óleo, produção de farelo de soja e comercialização de uma linha de produtos alimentícios que contempla além do óleo de soja e produtos derivados, atomados e azeites.

GRI: 2.3



Vertical de Grãos

O negócio de “Grãos” da Algar Agro abarca desde a aquisição de grãos diretamente com diferentes produtores até o escoamento ao seu destino, seja ele o processamento nas plantas de esmagamento ou entrega até o porto com destino ao mercado externo.

Mais do que compradora, a Algar Agro posiciona-se como uma gestora de soluções, que apoia o produtor rural em todas as necessidades, permitindo ao mesmo se dedicar de fato ao seu core business, que é o cultivo da soja.

O jeito de fazer negócios do Grupo Algar, baseado na construção de relacionamentos bastante próximos e duradouros, permite à Companhia manter uma carteira de fornecedores que envolve mais de 2,5 mil produtores rurais atendidos.

A Companhia possui agentes de campo estrategicamente distribuídos nas principais regiões de origem da soja do País: Goiás, Mato Grosso, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Piauí e Tocantins.

Em contato direto com os produtores no dia a dia, acompanhando as diferentes etapas da safra no campo, esses profissionais têm condições de identificar de que maneira a Algar Agro pode participar ativamente do processo produtivo. O apoio pode contemplar, por exemplo, a orientação técnica para o plantio ou questões burocráticas, como o auxílio no levantamento de certidões e outros documentos exigidos para o financiamento da produção.

A baixa rotatividade da equipe de agentes de campo, um mérito da política de valorização dos Talentos Humanos, e o fato da Algar Agro ser uma Companhia brasileira, também produtora agrícola e reconhecida no mercado, contribuem ainda mais para o estabelecimento de uma relação de confiança mútua, que favorece a todas as partes. Como resultado deste processo, a Companhia originou 1,340 milhão de toneladas de soja em 2012, o que representa aumento 2,5% em relação ao ano anterior. Deste total, cerca de 40% foi destinado ao mercado externo, especialmente países da Europa e Ásia, em forma de farelo e grão. As operações

de grãos no mercado externo, iniciadas em 2006 na região do MAPITO, fazem parte do plano de expansão da Companhia e são escoadas pelo Porto de Itaqui. Em 2012, um dos destaques da Companhia foi a origem na região do MAPITO que alcançou seu recorde desde que iniciou sua operação em 2006, 714 mil toneladas, um aumento de 24% em relação ao ano anterior. Este volume representou um Market share de 15% do volume produzido na região segundo dados da CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento).

Para suportar este crescimento o negócio de grãos conta com um milhão de toneladas de capacidade estática de armazenamento de grãos, distribuídos estrategicamente pelos principais pontos de origem de foco da Companhia, sendo 44 pontos de recebimento de soja (entre armazéns e transbordos) e 28 armazéns. Do total da capacidade, 51% é de armazéns próprios e 49% armazéns arrendados de terceiros. Neste negócio, a Companhia conta com 135 pessoas como força de trabalho (entre associados, trabalhadores temporários e terceirizados). Também faz parte do plano de crescimento continuar investindo em infraestrutura, através da instalação de mais capacidade de armazenagem nos próximos anos, para 2013/2014 há previsão de inauguração de mais 5 armazéns, 2 já em construção (em parceria) e outros 3 próprios com projetos em andamento.



Vertical de Produtos

Os negócios que envolvem desde a entrada do grão nas fábricas, passando pelo processamento e destinação do produto, seja ele farelo ou óleo degomado, para venda e/ou refino, são de responsabilidade deste segmento, cujo desafio é administrar uma carteira atual de 2.650 clientes e a busca pelo crescimento no mercado do Norte/Nordeste, onde em 2012, a Algar Agro alcançou um Market share de 27%. Já na Região Sudeste, a fatia conquistada no mercado do farelo de soja foi de 13%.

O processamento da soja é feito por duas unidades estrategicamente localizadas. Com área de 406 mil m², a Unidade Uberlândia/MG é um dos mais avançados complexos industriais de esmagamento e refino de soja do País. Possui capacidade de armazenar 180 mil toneladas de grãos e esmagar 1,8 mil toneladas de soja por dia – em 2012, o volume total somou 528 mil toneladas. A unidade está localizada próxima às principais áreas de produção dos estados de Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás, facilitando o acesso à produção de soja. A logística também é favorável por estar próxima aos principais centros consumidores do país (a região Sudeste é responsável por mais de 50% do PIB brasileiro). Também é favorecida por contar com grande contingente de mão de obra qualificada. Nesta vertical a força de trabalho dedicada está em torno de 130 pessoas (entre associados, trabalhadores temporários e terceirizados).

Igualmente equipada com tecnologia de ponta, a Unidade de Porto Franco, no Maranhão, inaugurada em 2012, ocupa área de 200 mil m² e sua capacidade atual é de 60 mil toneladas para armazenamento e 1,6 mil toneladas por dia para esmagamento. No último ano, o volume total de esmagamento na unidade maranhense foi de 282 mil toneladas.

A Companhia avalia toda a matéria prima na entrada da fábrica bem como avalia a qualidade dos insumos utilizados nos processos. Em 2005 a Companhia implantou o processo de gestão de riscos focada na segurança alimentar de seus produtos em conformidade com as normas nacionais e internacionais. Dentre estas o Codex Alimentarius e o GMP Quality Control of Feed Materials.

A produção de farelo tem como foco o mercado interno por meio da marca “RaçaFort”.

Componente para mistura de rações para os mais diversos animais (peixes, caprinos, ovinos, bovinos, equinos, suínos, aves e outros), o Farelo de Soja RaçaFort, vendido em sacas de 60 quilos e a granel, tem como principal cliente as Companhias de produção de proteína animal do Brasil. Em menor escala, o produto também é exportado para país da Europa, como Portugal, Holanda e Espanha, e também para a América Latina.

A qualidade do farelo de soja produzido pela Algar Agro é garantida pela certificação internacional PDV: GMP+ B2, o que significa que o produto está em conformidade com os padrões do organismo GMP+ Internacional, que determina um modelo padrão de condutas e procedimentos para resguardar a qualidade e segurança dos componentes da ração animal e, por consequência, a alimentação humana.

Em 2012, a Algar Agro vendeu 614 mil toneladas de farelo de soja, sendo 400 mil toneladas na unidade de Uberlândia e o restante na de Porto Franco. Do total, 126 mil toneladas foram destinadas ao mercado externo, o que gerou negócios no valor total de cerca de US\$ 55 milhões.



Vertical de Alimentos

Responsável pelos negócios de refino e envase da Algar Agro, a área de Alimentos conta com duas plantas associadas às plantas de esmagamento, a de Uberlândia, já estabelecida desde os anos 80, e a de Porto Franco, inaugurada em julho de 2012.

A linha de produtos alimentícios da Algar Agro destinada ao varejo de pequeno e médio porte tem como âncora o óleo de soja, lançado no mercado em 1989 com a marca ABC. Em 2008, uma avaliação do desempenho do produto constatou que, além da qualidade equivalente a dos grandes players do mercado, o óleo de soja da Algar Agro atraía o consumidor final por ser um produto mineiro. Com o propósito de reforçar essa identificação, a Companhia reformulou a marca, que passou a se chamar ABC de Minas. Em 2012, com a inauguração da planta de refino e envase no Maranhão, a Companhia revisou esta estratégia e decidiu pelo retorno da marca somente para ABC.

Com uma carteira de mais de 7 mil clientes, a Algar Agro é líder do mercado no estado de Minas Gerais, onde atingiu market share de 26% no último ano, o óleo de soja ABC, antes produzido apenas na refinaria de Uberlândia, passou a ser fabricado também em Porto de Franco a partir de junho de 2012. O início das atividades da segunda refinaria da Companhia facilitou a distribuição e propiciou maior participação da marca no varejo das regiões Norte e Nordeste, que até então era simbólica.

Em 2012, a produção de óleo de soja na planta de Uberlândia foi de 5,9 milhões de caixas, sendo que 95% foi consumido no próprio estado de Minas Gerais e o restante distribuído no Sudeste, em cidades de São Paulo, Espírito Santo e Rio de Janeiro, que ficam próximas ao estado mineiro. A produção de 1,5 milhões de caixas de Porto Franco foi destinada a dez estados do Norte e Nordeste, onde o market share do óleo de soja ABC ficou em 4%.

A linha ABC é complementada por outros quatro produtos fabricados por parceiros externos. Atualmente, além do óleo de soja, a Algar Agro leva aos consumidores finais azeite extra virgem, óleo composto, molho e extrato de tomate.

Em 2012, a ABIOVE - Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais, da qual a Algar Agro é associada, lançou o site "Óleo Sustentável", novo programa para coleta de óleo de cozinha usado para reciclagem. O site traz explicações sobre o programa, sobre o ciclo do óleo e um mapa com a localização dos pontos de coleta mais próximos da residência do consumidor. A seção 'Curiosidades' esclarece sobre o uso do óleo de cozinha e sobre os destinos do óleo usado por meio de vídeos educativos e de reportagens. Os vídeos incluem receitas para a fabricação de sabão caseiro e informam que o óleo usado pode ser aproveitado para a produção de tintas, vernizes e biodiesel.

Os produtos Algar Agro ainda não possuem indicações nos rótulos quanto à utilização de terceiros, impactos e demais informações que vão além do compliance. A ABIOVE implantou o processo da coleta de óleo pós-uso no final de 2012. Este processo está em teste e a Algar Agro vem estudando inserir em seus rótulos a indicação do site onde há orientações sobre a disposição correta e onde o produto pós-uso deverá ser entregue.



Agricultura e Pecuária

As atividades de agricultura da Algar Agro estão concentradas em fazendas localizadas no Triângulo Mineiro, em dois complexos, com uma área que soma mais de 12 mil hectares. Do total de área plantada, quase 70% - o que equivale a 6.700 hectares - destina-se ao cultivo de soja. A área irrigada, alvo de projetos de ampliação nos próximos anos, corresponde a 7%.

Quase toda a produção de soja em grãos é absorvida pela planta de processamento de Uberlândia. Uma pequena parcela, em torno de 5%, segue para uma unidade de beneficiamento de sementes localizada no mesmo município. O plantio de milho, cuja venda destina-se ao mercado doméstico regional, ocupa os 30% restantes de área plantada.

A pecuária de corte, por sua vez, está concentrada em uma fazenda em Paranaíba, com área total de quase 9 mil hectares, no Estado de Mato Grosso do Sul. São 7.100 hectares de pastagens que, ao final de 2012, reunia 10 mil cabeças de gado. As atividades de cria, recria e engorda são voltadas para o mercado doméstico e teve mais de 30 mil arrobas comercializadas em 2012.

Juntas, estas duas atividades, empregam quase 80 pessoas como força de trabalho (entre associados, trabalhadores temporários e terceirizados).

GRI: 2.2; 2.7; 2.9; PR1; PR2; PR3; PR4, PR5; PR9



SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE

A Algar Agro acredita que inspirar pessoas para a prática de atitudes sustentáveis pode mudar o futuro do planeta. A mesma convicção é compartilhada por todas as Empresas do Grupo Algar, que é signatário do Pacto Global – iniciativa desenvolvida pela Organização das Nações Unidas (ONU) com o objetivo de mobilizar a comunidade empresarial para a adoção de valores nas áreas de direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção.

O movimento para inspirar pessoas da Algar Agro reúne práticas que envolvem todos os públicos com os quais a Companhia se relaciona e está apoiado em três pilares de sustentabilidade: econômica, ambiental e social.

Para garantir a sua sustentabilidade econômica, a Companhia mantém um modelo de gestão eficiente e uma sólida política de governança corporativa, que possibilita, no presente, a tomada de decisões acertadas que irão definir o futuro da Companhia. O pilar ambiental da sustentabilidade é tratado por uma gestão consciente, com práticas voltadas a envolver toda a rede de relacionamento na missão de preservar o ecossistema. Por fim, as ações de sustentabilidade social estão focadas no desenvolvimento das comunidades em que a Algar Agro atua por meio de projetos voltados à educação, realizados pelo Instituto Algar de Responsabilidade Social.

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

A Algar Agro acredita que inspirar pessoas para a prática de atitudes sustentáveis pode mudar o futuro do planeta. A mesma convicção é compartilhada por todas as Empresas do Grupo Algar, que é signatário do Pacto Global – iniciativa desenvolvida pela Organização das Nações Unidas (ONU) com o objetivo de mobilizar a comunidade empresarial para a adoção de valores nas áreas de direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção.

A Algar Agro mantém um Programa Ambiental que vai muito além do empenho para diminuir os impactos de suas atividades. O propósito maior, totalmente alinhado com as crenças e valores do Grupo Algar, é o de criar uma cadeia de estímulo às práticas ambientalmente sustentáveis, oferecendo condições e incentivo para que associados, clientes, fornecedores e comunidade também contribuam para o futuro do planeta.

Em 2012, uma das ações para envolver os associados com o compromisso ambiental foi definir como “Senso de Economia” o tema da 2ª campanha Safra de Ideias, concurso que tem como objetivo incentivar soluções inovadoras, capaz de melhorar o dia a dia da Companhia. As três ideias vencedoras foram oriundas da área Industrial, em melhorias nos processos, e que trouxeram soluções para a redução de consumos, cuja finalidade não foi somente resultado financeiro, mais também ambiental, ou seja, produzir mais com menos.

As ideias vencedoras, que serão colocadas em prática em 2013, juntam-se à série de ações que visa diminuir a emissão Gases de Efeito Estufa (GEE), que é um esforço conjunto de todas as Empresas do Grupo Algar. No caso da Algar Agro, o empenho torna-se ainda maior, pois a Companhia tem consciência de que os GEE são os grandes responsáveis pelas mudanças climáticas, que podem afetar diretamente as atividades de agricultura, com influência direta sobre a produtividade e o preço de sua principal matéria-prima, a soja.

A perenidade dos negócios da Companhia passa, portanto, pela adoção de processos cada vez mais autossustentáveis que objetivam, por exemplo, a redução de consumo de óleo diesel nos seus geradores, a redução do uso de BPF nas caldeiras, a troca das matrizes por caldeiras com consumo de biomassa e a redução do consumo de energia elétrica.

No último ano, a Algar Agro revalidou por mais cinco anos, até 2017, a Moratória da Soja, reafirmando seu compromisso público de não comercializar soja oriunda de áreas que forem desflorestadas após a assinatura do pacto, dentro do bioma Amazônia.

Estimular a consciência ecológica entre produtores, fornecedores e clientes é outro pilar importante para a sustentabilidade no longo prazo. Desde 2011, uma auditoria valida as boas práticas ambientais dos fornecedores de soja. Estes também são alvo do programa Dia de Campo, que visa difundir e estimular a adoção de boas práticas.

Emissão de Gases do Efeito Estufa (GEE)

Em 2012, a Algar Agro aumentou significativamente a emissão de CO₂ (111%), que foi de 39,4 mil toneladas ante o total de 18,7 mil toneladas emitidas no ano anterior. Este aumento se deu, além do aumento do volume de soja originado em suas unidades, principalmente ao início das atividades de refino e do envase do óleo de soja na filial do Maranhão. Outro fator impactante nas emissões foi o aumento de 10% do volume de soja processada a mais do que 2011. Como meta para mitigar as emissões de maior impacto da unidade do Maranhão a Companhia, até o final do ano de 2013, substituirá sua matriz energética atual a base de combustíveis fósseis por uma matriz energética com menor impacto, utilizando biomassa a exemplo do que já ocorre na unidade de Uberlândia.

O foco da Companhia em ações de reduções de Gases de Efeito Estufa (GEE) são as emissões provocadas pelas fontes estacionárias. Para tanto, o projeto de maior impacto é o de renovação da matriz energética. Em Uberlândia, a substituição teve início em 2008, quando o combustível fóssil (óleo BPF) passou a dar lugar, gradativamente, à biomassa (bagaço de cana). Em 2012, a utilização de biomassa em Uberlândia chegou a 95%.

Na unidade de Porto Franco, onde a fonte de energia renovável que se mostrou mais adequada é a madeira, o processo de transição da matriz energética foi iniciado em 2012, quando a Companhia iniciou o investimento na aquisição de áreas para plantio de eucalipto e também florestas prontas, em um total de 5,2 mil hectares. A madeira será usada para abastecer a caldeira da refinaria, com redução de cerca de 80% na emissão de CO₂. O uso da biomassa na unidade de Porto Franco será a partir de 2014, depois de instalada a nova caldeira.

Além das emissões diretas detalhadas, as ações da Algar Agro geraram, ainda, 165 tCO₂ e em 2012, referente às viagens em aviação comercial, 2 tCO₂ e referente ao consumo de papel em escritórios e 0,36 tCO₂ e no processo de tratamento de rejeitos sólidos. O volume de outras emissões indiretas relevantes de GEE equivale, portanto, a apenas 0,4% do total de emissões diretas.

No que se refere ao consumo de óleo diesel, houve redução nos últimos dois anos, 9% em 2010 e 5% em 2011, em virtude da substituição do uso de geradores de energia em duas unidades de recepção de soja da Algar Agro, ambas localizadas no Maranhão. Em 2012, o aumento justifica-se pela inclusão no indicador das atividades agrícolas, não contempladas anteriormente.

Considerando que o maior impacto na emissão de GEE CO₂ é provocado pela queima de combustíveis fósseis (óleo BPF) a Algar Agro está investindo na troca de sua caldeira o que possibilitará substituímos a matriz energética combustíveis fósseis por biomassa. Esta substituição ocorrerá na filial situada no Estado do Maranhão, cujo prazo para conclusão é dezembro de 2013.

GRI: EN16, EN17; EN18

Redução de energia

A Algar Agro se esforça para gerar valor a partir de suas atividades com o menor consumo de energia possível. Com este propósito, definiu como meta para 2012 manter o consumo de 30 kWh/tonelada de soja recebida. A meta de 2012 foi atingida e para 2013 a meta continua ser manter o consumo unitário de 30 kWh/tonelada de soja recebida. Como principal ação, na planta de esmagamento, refino e envase de Porto Franco a Companhia mantém em desenvolvimento o projeto de instalação da nova caldeira utilizando biomassa em substituição ao óleo BPF para futura cogeração de energia.

GRI: EN7

Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência.

Ação realizada**
141.406,00
Total de energia economizada*
1.823,00
Total geral economizado*
1.823,00

*energia em joules

** Foi feita a substituição de 10 grandes motores reduzindo o consumo de energia elétrica.

Observação:
as metas foram atingidas e para 2013 é a mesma de 2012 as metas foram atingidas e para 2013 é a mesma de 2012, ou seja, manter o consumo de 30 kWh/tonelada de soja recebida.

GRI: EN5

Responsabilidade pelo produto

A Algar Agro investe continuamente em treinamento e equipamentos para garantir que seus produtos sejam reconhecidos pela qualidade, estejam de acordo com a legislação e não causem nenhum tipo de prejuízo à sociedade. Em 2012, por conta da inauguração da nova refinaria, profissionais do Maranhão ligados às áreas operacionais e de controle de qualidade passaram por treinamento, durante dois meses, na fábrica de Uberlândia. Posteriormente, profissionais de Minas Gerais foram até a planta de Porto Franco dar continuidade ao processo de qualificação. A troca de experiências possibilitou à Companhia garantir processos de qualidade idênticos em suas duas plantas de refino e envase.

A preocupação com a qualidade dos produtos começa com a avaliação, ainda na entrada das duas unidades, de toda a matéria-prima e também dos insumos utilizados nos processos produtivos. Desde 2005, a gestão de riscos focada na segurança alimentar está em conformidade com normas e procedimentos nacionais e internacionais respeitados, como o Codex Alimentarius e o GMP Quality Control of Feed Materials.

A Algar Agro possui certificação de 100% para farelo e óleo de soja ABC. O controle de qualidade é realizado pelo próprio operador, em um processo que está totalmente automatizado. Adicionalmente, a Algar Agro possui um moderno laboratório, com profissionais com mais de 30 anos de experiência, para validar todo o processo de produção. Externamente, laboratórios credenciados junto ao Ministério da Agricultura permitem a validação dos produtos de acordo com as normas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), do Ministério da Agricultura e do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro). Estes dois últimos avaliam periodicamente os produtos da Companhia.

Os demais produtos da marca ABC, embora não certificados, têm seus fornecedores auditados pela Companhia. Também são 100% avaliados, visando os impactos em saúde de segurança e buscando melhorias, os estágios de ciclo de vida de produto a seguir: (i) armazenamento, distribuição e fornecimento; (ii) marketing e promoção;



e (iii) disposição, reutilização e reciclagem. Sobre o último item especificamente, a Companhia não tem registro do percentual de produtos reciclados junto aos consumidores. Fazer esta análise é um desafio que está sendo delineado junto à Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove), em conformidade com a Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Não houve nenhum registro de impacto causado pelos produtos da Algar Agro durante o ciclo de vida. Os produtos, óleo e farelo de soja, são rotineiramente avaliados pelos órgãos competentes sem que haja registros de não conformidades. A Algar Agro tem como premissa total transparência em suas ações que são refletidas em todos os veículos de comunicação com os clientes. A Companhia possui procedimento documentado e realiza auditorias anuais a fim de identificar possíveis não conformidades com regulamentos ou informações mínimas. Os produtos são periodicamente avaliados pelos órgãos competentes (INMETRO, MAPA - Ministério da Agricultura e Ministério da Saúde). Não houve não conformidades no período do relatório em função do trabalho contínuo da Companhia em buscar sempre o melhor atendimento aos seus clientes. Para garantir esta performance a Companhia possui laboratório próprio e conta ainda com laboratório externo a fim de certificar o óleo de soja ABC dentro dos padrões estabelecidos pelo MAPA e demais órgãos.

Contudo, em 2010, foram registrados dois casos de não conformidade, ambos relacionados ao óleo de soja em lata de 900 mililitros, que resultaram em multa de R\$ 4.739,00. A Companhia considera como multa significativa valores iguais ou superiores a R\$ 5.000,00. Mesmo assim, por acreditar que mais significativo que o valor monetário é o compromisso que tem com a sociedade, relata o fato, bem como as medidas adotadas. Após processo de avaliação interna, foi concluído que houve microvasamento nas embalagens provocados pelo transporte do produto. Por se tratar de ocorrência pontual, não foi necessário o recall do lote.

Adicionalmente, a Companhia promove pesquisa de satisfação anual, separadas por negócios (óleo de soja, farelo e originação), nos mercados em atua. Esta pesquisa é realizada por instituto externo com metodologia aprovada. Em 2012, para os clientes do comércio varejista (óleo de soja refinado) a imagem da Algar Agro foi

considerada como 'ótima' e 'boa' por 92% dos clientes. Este índice ficou dentro da margem de erro padrão, com queda apenas de 1% em relação à pesquisa anterior. Com relação aos clientes de farelo de soja, o índice foi de 93%, com queda de 2% em relação ao ano anterior. Já com os fornecedores de soja, a Algar Agro ficou com 96% de avaliação positiva e a queda também foi de 1% em relação à pesquisa anterior.

Em 2012, a Companhia tinha a meta de implantar procedimento em conformidade com a Política Nacional de Resíduos Sólidos para conscientizar a população sobre o impacto do óleo de soja na água, quando este não é disposto de forma correta para a reciclagem. Por intermédio da ABIOVE – Associação Brasileira da Indústria e Óleos Vegetais, foi implantado o site <http://www.oleosustentavel.com.br>. O próximo passo é a inclusão desta informação no rótulo de óleo de soja ABC, meta para 2013.

Para levar ao mercado produtos de qualidade, com a garantia de segurança alimentar, a Companhia também adota boas práticas produtivas, que respeitam os princípios implícitos nos manuais dos órgãos reguladores, em suas atividades de pecuária de corte e leite, que são desenvolvidas nas fazendas localizadas no Mato Grosso do Sul e no Triângulo Mineiro. Para a condução destas atividades a Algar Agro faz uso do exercício das boas práticas produtivas, seguindo e respeitando os princípios implícitos pelos manuais dos órgãos reguladores, disponibilizando assim produtos diferenciados ao mercado, garantindo a segurança alimentar de nossos produtos aos nossos clientes.

Dentro da segurança alimentar, a Companhia também possui a certificação internacional GMP+ garantindo um farelo de soja livre de contaminantes químicos, físicos ou biológicos.

Na Pecuária de Corte, em 2012, iniciou-se o processo de certificação de parte da produção pecuária, para que uma de suas unidades produtivas passe a integrar o seletor grupo da lista TRACE, que congrega Estabelecimentos Rurais Aprovados (Eras) habilitados para livre comércio com países do Bloco Comum Europeu. A unidade já foi aprovada em sua primeira auditoria e aguarda a segunda, que será

realizada em 2013 pela IAGRO, Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal do Estado de Mato Grosso do Sul.

2012

Desenvolvimento do conceito do produto	
Pesquisa e Desenvolvimento	
(Certificação)	x
Fabricação e produção	x
Marketing e promoção	x
Armazenamento, distribuição e fornecimento	x
Uso e serviço	
Disposição, reutilização ou reciclagem	x

A Companhia não possui registro de qualquer ação judicial por concorrência desleal ou prática de monopólio.

GRI: PR1; PR2; PR3; PR4, PR5; PR9; S07

Materiais usados por peso ou volume

Em 2012, as atividades da Algar Agro geraram 1,348 milhão de toneladas de materiais, entre grãos (1,339 milhão de toneladas), o principal deles, insumos e embalagens (do tipo filme polietileno, frascos PET, latas de 900 mililitros e 9 litros, rótulos, caixas de papelão, tampas e sacarias para farelo e semente). O volume total de 2012 ficou 3% maior que o ano anterior (que foi de 1,313 milhão de toneladas) em função do aumento do processamento de soja, somando as duas plantas. Tendo em vista o aumento de 10% no processamento, houve uma eficiência no consumo dos materiais por tonelada, uma redução de 7% em 2012. Com o propósito de diminuir o impacto das embalagens utilizadas, a Algar Agro tornou-se pioneira ao adotar frascos PET do óleo de soja com 17,5 gramas quando o frasco utilizado por todo o mercado era de 20 gramas. Atualmente a média utilizada pelo mercado é de 18 gramas.

Com a regulamentação da Política Nacional de Resíduos Sólidos, a meta da Algar Agro, em parceria com os seus fornecedores, será a implantação de um processo de logística reversa de suas embalagens. O desafio da Companhia de implementar o uso de material reciclado, conforme já acontece com as embalagens de papelão, também continua e depende da liberação dos órgãos responsáveis junto ao fornecedor atual de embalagens.

Materiais renováveis

Nome do material	Tipo de material	2010	2011	2012
FILME POLIETILENO	EMBALAGENS	17,92	30,92	0
FRASCO PET	EMBALAGENS	1.987,70	1.968,29	2.415,97
LATAS 9 LITROS	EMBALAGENS	236,26	221,29	253,9
LATAS 900 ML	EMBALAGENS	831,13	758,25	292,19
ROTULO	EMBALAGENS	49,72	48,71	83,37
CAIXA PAP LATA	EMBALAGENS	61,4	6,34	181
CAIXA PAP PET	EMBALAGENS	1.356,33	1.343,09	2.640,53
SACARIA FARELO	EMBALAGENS	146,12	173,91	189,45
TAMPAS	EMBALAGENS	351,21	347,78	426,75
SACARIA SEMENTE SOJA	EMBALAGENS	17,09	15,52	17,12
ACIDO CITRICO	INSUMOS	2,14	2,28	2,21
ACIDO FOSFORICO	INSUMOS	23,35	23,58	74,05
AUXILIAR FILTRANTE	INSUMOS	14,69	13,34	26,5
HEXANO	INSUMOS	995,26	1.091,14	1.189,89
SILICA	INSUMOS	36,49	35,46	32,28
SODA CAUSTICA	INSUMOS	335,24	490,14	619,8
TERRA DIATOMACEA	INSUMOS	141,33	135,43	234,95
COLA CAIXA LATA	INSUMOS	0,98	0,11	0,64
COLA CAIXA PET	INSUMOS	14,51	12,97	18
COLA ROTULO	INSUMOS	2,59	2,34	2,83
ENZIMA	INSUMOS	0	0	0,7
SOJA EM GRÃOS	MATERIA PRIMA	1.143.130,45	1.306.551,56	1.338.884,51
BAGAÇO DE CANA	MATRIZ ENERGETICA	46.094,34	49.681,99	29.231,00
CAVACO DE MADEIRA	MATRIZ ENERGETICA	870,26	27.820,13	52.410,00
Total		1.196.716,51	1.390.774,57	1.429.227,64

Materiais não renováveis

Nome do material	Tipo de material	2010	2011	2012
BPF 1A	MATRIZ ENERGETICA	564,93	542,24	460,14
BPF 2A	MATRIZ ENERGETICA	6.445,35	5.702,87	9.410,00
G.L.P	MATRIZ ENERGETICA	0	0	102,68

GRI: EN1

Derramamentos significativos, multas e outras sanções

Nos últimos anos, não houve derramamentos significativos na Algar Agro. A Companhia também não sofreu multas ou sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais. A Algar Agro possui uma Brigada de Atendimento a Emergências com treinamentos periódicos a fim de mitigar possíveis impactos ambientais por derramamentos. Esta Brigada, dentre as diversas modalidades e tópicos de treinamento, realiza inspeções periódicas nas barreiras de contenção dos reservatórios da Companhia agindo de forma preventiva.

GRI: EN23; EN28

SUSTENTABILIDADE SOCIAL

A Algar Agro acredita que a atuação e a expansão de seus negócios devem estar aliadas ao desenvolvimento social das comunidades em que está presente. Em busca de atitudes transformadoras, capazes de mudar para sempre a vida das pessoas, a Companhia elegeu a educação como modo mais eficaz para se envolver no aprimoramento do potencial humano.

Promovidas há dezoito anos pela Companhia, as ações educacionais junto à comunidade são viabilizadas, desde 2002, pelo Instituto Algar, uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), que recebe doações de todas as Companhias do Grupo Algar para desenvolver atividades de formação continuada de educadores e alunos, com o objetivo pedagógico de melhorar a leitura, a escrita e promover inclusão digital.

Em 2012, a Algar Agro contribuiu com R\$ 0,5 milhão dos R\$ 3 milhões de arrecadação total do Grupo. Os recursos tornaram possíveis os projetos do programa, que em 2012 passou de 11 para 16 cidades em quatro Estados (São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Maranhão) e envolveram cerca de 350 educadores e 6,7 mil alunos. Os associados da Companhia também são motivados a participar dos projetos como voluntários. No último ano, 42 associados da Companhia estiveram envolvidos nos projetos com a comunidade.

PERSPECTIVAS

A Algar Agro mantém uma atuação direta no campo, junto ao produtor, o que permite uma avaliação bastante real do mercado de soja. Para 2013, espera-se um aumento de safra de 26% em relação ao último ano, que foi de 66,4 milhões de toneladas, segundo informação da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento). A projeção está baseada no aumento da área de plantio no Brasil combinada com o aumento da produtividade, impulsionado pela crescente demanda por grãos e seus derivados no mercado internacional.

As estimativas positivas para o novo ciclo apontam boas oportunidades para todas as operações da Algar Agro. A maior produção permitirá à Companhia ampliar a originação de grãos – a meta para 2013 é crescer a originação em 5%, chegando a 1,4 milhão de toneladas. O volume demandará também uma maior capacidade de armazenagem. Para tanto, além dos dois armazéns que serão inaugurados em 2013, planejamos a inauguração de mais três no decorrer do próximo ano.

O maior volume de soja originado, conseqüentemente, permitirá alavancar as exportações de soja – a meta da Companhia é crescer 4% nesse sentido – e também expandir os negócios no mercado interno, principalmente nas regiões Norte e Nordeste do País, nas quais o principal foco é ampliar a participação no mercado de óleo de soja, de 4% em 2012 para 6,5% em 2013. Para isso, prospectamos produzir, apenas na Unidade Porto Franco/MA, 4,1 milhões de caixas de óleo em 2013. Na refinaria de Uberlândia/MG, a meta é atingir a produção de 6,4 milhões de caixas de óleo/ano, para atender o mercado não só de Minas Gerais, mas também os Estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro e interior de São Paulo.

No que se refere aos investimentos, a projeção para o ano de 2013 é de R\$ 84 milhões. Deste total, 36% serão destinados à manutenção e modernização dos ativos físicos, o que envolve a atualização da planta de Uberlândia/MG e o trabalho de conversão da matriz energética em Porto Franco/MA – neste ponto, além do retorno econômico, os esforços reforçam o compromisso com operações cada vez mais sustentáveis. Também terá grande participação no orçamento, na ordem de 52% os investimentos em unidades armazenadoras a fim de acomodar o plano de crescimento em originação de soja da Companhia.

As metas para 2013, assim como o plano de expansão da Algar Agro para os próximos anos, estão sustentadas pela crença na economia brasileira, pela localização estratégica das operações da Companhia, pelo eficiente modelo de gestão participativa e, igualmente, pelas boas práticas de governança corporativa.

Indicadores de Perfil

1. Estratégia e Análise			Págs. RAS
1.1	Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão na organização sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia.		36
2. Perfil Organizacional			Págs. RAS
2.1	Nome da Organização.		2
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços.		8, 66, 79
2.3	Estrutura operacional da organização, incluindo principais divisões, unidades operacionais, subsidiárias e joint ventures.		8, 13
2.4	Localização da sede da organização.		79
2.5	Número de países em que a organização opera e nome dos países em que suas principais operações estão localizadas ou são especialmente relevantes para as questões de sustentabilidade cobertas pelo relatório.		8
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade.		8
2.7	Mercados atendidos (incluindo discriminação geográfica, setores atendidos e tipos de clientes/beneficiários).		66
2.8	Porte da Organização		5, 8
2.9	Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária.		11, 13, 36, 66
2.10	Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório.		58

3. Parâmetros para o Relatório			Págs. RAS
3.1	Período coberto pelo relatório (como ano contábil/civil) para as informações apresentadas.	2	
3.2	Data do relatório anterior mais recente (se houver).	2	
3.3	Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal etc.).	2	
3.4	Dados para contato em caso de perguntas relativas ao relatório ou seu conteúdo.	2	
3.5	Processo para a definição do conteúdo do relatório, incluindo: a) determinação da materialidade; b) priorização de temas dentro do relatório; c) identificação de quais stakeholders a organização espera que usem o relatório.	2	
3.6	Limite do relatório (como países, divisões, subsidiárias, instalações arrendadas, joint ventures, fornecedores).	2	
3.7	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório.	2	
3.8	Base para a elaboração do relatório no que se refere a joint ventures, subsidiárias, instalações arrendadas, operações terceirizadas e outras organizações que possam afetar significativamente a comparabilidade entre períodos e/ou entre organizações.	2	
3.10	Explicação das conseqüências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para tais reformulações (como fusões ou aquisições, mudança no período ou ano-base, na natureza do negócio, em métodos de medição).	2	
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores no que se refere a escopo, limite ou métodos de medição aplicados no relatório	2	

4. Governança, Compromissos e Engajamento			Págs. RAS
4.1	Estrutura de governança da organização, incluindo comitês sob o mais alto órgão de governança responsável por tarefas específicas, tais como estabelecimento de estratégia ou supervisão da organização.	12, 14	
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor executivo (e, se for o caso, suas funções dentro da administração da organização e as razões para tal composição).	27	
4.3	Para organizações com uma estrutura de administração unitária, declaração do número de membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança.	18, 19, 37	
4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho econômico, ambiental e social, assim como o estágio de sua implementação.	6, 22	
4.13	Participação em associações (como federações de indústrias) e/ou organismos nacionais/internacionais de defesa em que a organização: a) possui assento em grupos responsáveis pela governança corporativa; b) integra projetos e comitês; c) contribui com recursos de monta além da taxa básica como organização associada; d) considera estratégica sua atuação como associada.	12	
4.14	Relação de grupos de stakeholders engajados pela organização.	2	
4.15	Base para a identificação e seleção de stakeholders com os quais se engajar.	2	

Indicadores de Desempenho Econômico

ASPECTO: DESEMPENHO ECONÔMICO			Págs. RS
ESSENCIAL	EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos.	51
ESSENCIAL	EC4	Ajuda financeira significativa recebida do governo.	54

Indicadores de Desempenho Ambiental

ASPECTO: ENERGIA			Págs. RS
ESSENCIAL	EN3	Consumo de energia direta, discriminado por fonte de energia primária.	71, 75
ESSENCIAL	EN4	Consumo de energia indireta, discriminado por fonte primária.	73, 75
ADICIONAL	EN5	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência.	74
ASPECTO: ÁGUA			Págs. RS
ESSENCIAL	EN8	Total de retirada de água, por fonte.	74

ASPECTO: EMISSÕES, EFLUENTES E RESÍDUOS			Págs. RS
ESSENCIAL	EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso.	75, 76
ESSENCIAL	EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso.	76
ADICIONAL	EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas.	76
ESSENCIAL	EN19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso.	76
ESSENCIAL	EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição.	76
ASPECTO: PRODUTOS E SERVIÇOS			Págs. RS
ESSENCIAL	EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos.	77

Indicadores de Desempenho Referentes a Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente

ASPECTO: EMPREGO			Págs. RS
ESSENCIAL	LA1	Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região.	26
ESSENCIAL	LA2	Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região.	29
ASPECTO: RELAÇÕES ENTRE OS TRABALHADORES E A GOVERNANÇA			Págs. RS
ESSENCIAL	LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva.	23

ASPECTO: SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO			Págs. RS
ADICIONAL	LA6	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, compostos por gestores e por trabalhadores, que ajudam no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional.	32
ASPECTO: TREINAMENTO E EDUCAÇÃO			Págs. RS
ESSENCIAL	LA10	Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por categoria funcional.	32

Indicadores de Desempenho Referentes a Direitos Humanos

ASPECTO: NÃO-DISCRIMINAÇÃO			Págs. RS
ESSENCIAL	HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas.	33
ASPECTO: TRABALHO INFANTIL			Págs. RS
ESSENCIAL	HR6	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil.	33
ASPECTO: TRABALHO FORÇADO OU ANÁLOGO AO ESCRAVO			Págs. RS
ESSENCIAL	HR7	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo.	33

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

ABC Indústria e Comércio S/A - ABC INCO

Algar Agro

GRI: 1.1

Relações com Investidores – RI

(55 34) 3218 – 3822

planejamento@algaragro.com.br

site: www.algaragro.com.br

MATRIZ:

Av. José Andraus Gassani, 2.464

Distrito Industrial - CEP 38.402-322

Uberlândia, Minas Gerais – Brasil

Telefone: (34) 3218-3900

UNIDADES:

Ceará:

Escritório Fortaleza

Av. Santos Dumont 1331-A

Aldeota – Fortaleza - CEP 60.150-162

Telefone: (85) 3467 3439

Goiás:

Armazém Edéia

Rua Hortulano Martizns Pires, 1.704

Zona Rural – Edéia - CEP 75.940-000

Telefone: (64) 3492 1341

(64) 3492 1373

Maranhão:

Planta de Processamento de Soja de Porto Franco

Rod. BR 010, S/N, km 144 - Trevo de

Acesso ao Terminal Intermodal da CVRD

Distrito Industrial - CEP 65.970-000

Telefone: (99) 3571 9700

Escritório Balsas

Rua Doutor Bernardino, 50

Bairro Santo Antônio – Balsas – CEP 65.800-000

Telefone: (99) 3542 5650

Armazém Tasso Fragoso

Rod. MA 006, km 112, S/N

Zona Rural – Tasso Fragoso -

CEP 65.820-000

Telefone: (99) 3571 8237

Armazém Riachão

Rod. BR 230, S/N - Região do Côco

sentido Balsas a Carolina

Zona Rural – Riachão - CEP 65.990-000

Telefone: (99) 3571 2237

Armazém Batavo

Estrada MA 140, S/N, km 197 - Gerais de Balsas

Zona Rural – Balsas - CEP 65.800-000

Telefone: (99) 3571 1278

Armazém Pé de Galinha

Rodovia MA 006, km 66, S/N -

Região Pé de Galinha

Zona Rural – Tasso Fragoso - CEP 65.820-000

Telefone: (99) 3542-5690 / 5691

Armazém Alto Parnaíba

Rodovia MA 006, km 235, S/N –

Gleba Brejo da Prata – Zona Rural

Alto Parnaíba - MA - CEP.: 65.810-000

099 3542 5688 / 5689

Armazém Balsas Olfiba

Av. Governador Luis Rocha, 400, Anexo 2

Bairro Santo Amaro – Balsas – CEP 65.800-000

Telefone: (99) 3542-5650/ 5660

Armazém Ilha de Balsas

Estrada Ribeiro Gonçalves, km 50, S/N - Povoado

Bom Lugar - Zona Rural – Sambaíba –

CEP 65.830-000

Telefone: (99) 3542 5694

(99) 8855 6915

Armazém Chapadinha

Rod. MA 230, km 36, S/N
Zona Rural – Anapurus – CEP 65.525-000
Telefone: (98) 3481-1401
(98) 8404 5013

Armazém São Domingos do Azeitão

Rod. BR 230, km 199 - S/N
Zona Rural – São Domingos do Azeitão –
CEP 65.888-000
Telefone: (99) 8855-6918

Mato Grosso:**Armazém Alto Araguaia**

Rod BR 364, km 07 S/N
Distrito industrial - Alto Araguaia – CEP
78.700-000
Telefone: (66) 3481 1755

Minas Gerais:**Armazém Araguari**

Rod. BR 050, km 36, S/N, Bloco ABE, sala
ABC
Zona Rural – Araguari – CEP 38.440-000
Telefone: (34) 3242 7882

Armazém Coromandel

Chácara BR 352, km 87,7, S/N
Zona Rural – Coromandel –
CEP 38.550-000
Telefone: (34) 3841 2017
(34) 3841 4813

Armazém Paracatu

Rod. BR 040 , km 29 - faz. Pereirinha
Zona Rural – Paracatu – CEP 38600-000
Telefone: (38) 3671 2492

Armazém Sacramento

Rod. BR 262, S/N, km 754
Zona Rural – Sacramento –
CEP 38190-000
Telefone: (34) 3359 0677

Armazém Tupaciguara

Av. Adilon de Araújo, S/N, Quadra 270B
Zona Rural – Tupaciguara –
CEP 38430-000
Telefone: (34) 3281 1506

Pará:**Armazém Conceição do Araguaia**

Av. JK, 209/1 -Sala 01
Centro - Conceição do Araguaia –
CEP 68540-000
Telefone: (99) 3421 1747

Piauí:

Armazém Uruçuí
Rodovia PI 247, S/N, KM 23 - SALA“A”
Cruzeta – Uruçuí - CEP 64860-000
Telefone: (99) 3542 5650

Tocantins:

Armazém Campos Lindos
Rod. TO 020, km 22, S/N
Serra do Centro – Campos Lindos -
CEP 77777-000
Telefone: (99) 3542-5698

FAZENDAS:**Minas Gerais:****Fazenda Canadá**

Rod. BR 365 Km 635
Zona Rural – Uberlândia - CEP 38405-389

Fazenda Marileuza

Av. Floriano Peixoto, 5505
Zona Rural – Uberlândia - CEP 38405-184

Fazenda Santa Marta

Rod. BR 365 Km 682
Zona Rural – Tupaciguara - CEP 38430-000

Fazenda Santa Maria

Rod. BR 452 Km 180
Zona Rural – Tupaciguara - CEP 38430-000

Fazenda Bela Vista

Rod. BR 153 Km 77
Zona Rural – Monte Alegre de Minas -
CEP 38420-000

Fazenda Colorado

Rod. BR 365 Km 682
Zona Rural – Monte Alegre de Minas -
CEP 38420-000

Fazenda Cachoeira

Rod. BR 365 Km 682 - Parte II
Zona Rural – Monte Alegre de Minas -
CEP 38420-000

Fazenda Gaia

Rod. BR 365 Km 682
Zona Rural – Monte Alegre de Minas -
CEP 38420-000

Mato Grosso do Sul:**Fazenda Lapa do Lobo**

Rodovia Paranaíba, Ponte Guilhermão
Km 30 à direita
Paranaíba - CEP 79500-000

**UNIDADES DE
BENEFICIAMENTO DE
SEMENTES:****Goiás:****UBS Goiatuba**

Av. Presidente Vargas, 280
Setor Imperial - Goiatuba -
CEP 75600-000

Minas Gerais:**UBS Uberlândia**

Av. José Andraus Gassani, 2464 Parte A
Distrito Industrial - Uberlândia -
CEP 38405-902

GRI: 2.4

CRÉDITOS

Coordenação interna

Comunicação, Governança e Finanças

Planejamento, coordenação, texto e tradução

globalRI

Concepção, produção e projeto gráfico

globalRI

Consultoria de sustentabilidade

Visão Sustentável





www.algaragro.com.br